



200



~~Do Livro fion a este Regio por morte~~
~~do Sr. D. ...~~

44

~~...~~ 114°

~~...~~
Ent. 203 n.º 29.

Mrs. Teresa
Ent. 259. 4a

15/5/1-



Handwritten text at the top of the page, possibly a signature or address, written in cursive.

Handwritten word or initials on the left side of the page.

Handwritten text on the right side of the page, possibly a signature.



Handwritten text in the middle of the page, possibly a date or address.

Large handwritten signature or text block in the lower middle section of the page.



Nº 2

MARIAL DE SERMOENS,

QUE NAS FESTAS DA VIRGEM

Senhora nossa prégou o Padre Doutor Fr. Bal-
thasar Paez, Prégador que foi de sua Ma-
gestade, & Prouincia da Prouincia de
Portugal da santissima Trindade,
& Redempção de Cattiuos.

OFFERECIDO

A mesma Senhora nossa, & Rainha dos Anjos.

Faculdade de Letras de Coimbra
INSTITUTO DE ESTUDOS ROMÂNICOS
Caroline M. Thallu de Vasconcelos
N.º 10260 / D. 63/R
of. 22/9/83



Em Lisboa. Cõ licença. Por Manoel da Sylua, anno 1649.

MARRIAL

DE SERMOENS

QUE NAS FESTAS DA VIRGEN

Santas e nobres pregou o Padre Doutor Fr. Bal.

Luiz de Paes, Pregador que foi de sua Ma.

gestade, e do royaume de Portugal de

Portugal, e de sua Magestade

& Real de Portugal de Carmona.

OFFERECIDO

As nobres e santas de sua Magestade de Portugal



Em Lisboa. Co. de Lisboa. Por Manoel da Silva, anno 1710.

APPROVAÇÕES.

POr commissão do nosso muito Reuerendo Padre Provincial o Doutor Fr. Simão de Mendouça, passei este liuro intitulado, *Marial de nossa Senhora*, de Sermoões prégados pello Padre Doutor Frey Balthasar Paez, Prégador que foi del Rei, & Prouincial desta Prouincia de Portugal: não achei nelle cousa algũa, que me pareça encontrada com a boa, & catholica doutrina; antes obra muito digna de se diuulgar, para cômum vtilidade, por ter muitos, & bõs côceitos, estes ornados de muitos lugares da sagrada Scriptura, & dos santos Padres, com sentenças não vulgares, & com muita erudição, subtiliza, & elegancia de estillo, sempre com muito proueito espiritual das almas, que he o fim do Prégador Euangelico, nas quaes cousas todas mostra o Author o seu grande estudo, & seu espiritu, & deuiação da Virgem Senhora nossa, em que sempre a engrandeceo. E assi me parece que deue sair a publico, para que todos se possaõ aproueitar deste seu trabalho. Neste mosteiro da santissima Trindade de Lisboa, em 9. de Junho de 1639.

O Pres. Fr. Francisco de Gouuea P. da Prouincia.

POr o nosso muito Reuerendo Padre Provincial o P. Doutor Fr. Simão de Mendouça, me foi cometida a censura de hũ liuro intitulado: *Marial de Sermoões*, que prégou nas festas da Virgẽ S. N. o P. Doutor Fr. Balthasar Paez da Ordem da santissima Trindade, Prégador de sua Magestade, & Prouincial q̃ foi da Prouincia de Portugal: & posto q̃ sò o haueos elle prégado traga cõ siigo a approuação, no conceito dos q̃ o alcançamos, & conhecemos sua consumada erudição na Theologia, assi speculatiua, como moral, & sua continuação da sagrada Scriptura, & dos Padres; com tudo, por satisfazer ao empenho da obediencia, & da dita cõmissão, o li com grande aduertencia, & o q̃ nelle achei he, que não sò não contem cousa q̃ ofenda a pureza de nossa S. Fé catholica, & dos bõs costumes; antes tudo o q̃ contem são excellencias da Mãi de Deos, mui ajustadas com a sagrada Scriptura, & com as verdades theologicas, & resoluções dos Padres, acompanhadas de doutrinas moraes, que bem testeficão o zelo da reformação dos costumes, & da saluação das almas, com que o Author sempre prégaua, & com que o glorioso S. Ped: o Chrysologo no Sermaõ 43; diz, q̃ deue prégar o Prégador Euangelico: *Docens,*

Approvaçoens.

loquuntur omnibus profutura. E sendo elle seu zelo ja conhecido, por tantos liuros outros, que em sua vida deixou impressos, assi em lingua Latina, sobre a sagrada Scriptura, como na vulgar, de Sermoês; aqui se manifesta ainda mais. E assi me parece este liuro mui digno de se diuulgar, & cõmunicar a todos por meio da impressãõ, para gloria de Deos, & da Virgem santissima; honra, & credito de nossa sagrada Religiaõ, de quem este tam grande fugeito foi filho; & vtilidade publica. Neste mosteiro da santissima Trindade de Lisboa, em 18. de Junho de 1639.

O Doutor Fr. Martinho Pereira.

O Doutor Fr. Simão de Mendoga Prouincial da Ordem da santissima Trindade, & Redempçaõ de captiuos neste Reino de Portugal. Para que os Pregadores Euágelicos não fiquem perdendo a vtilidade, que sempre tiueraõ da erudiçaõ de hum Author tam docto nas Escripturas, como foi o nosso muito Reuerendo Padre Doutor Fr. Balthasar Paez; damos licença para que este seu Marial, que entre outros escritos seus nos deixou por sua morte, ordenado pello P. Mestre Fr. Ioão d' Andrada possa sahir a luz, visto ser ordenado por elle, & approuado por Religiosos doctos desta Prouincia, precedendo as mais licenças necessarias. Lisboa neste nosso Conuento da santissima Trindade, em 26. de Junho de 1639.

*O Doutor Fr. Simão de Mendoga
Prouincial.*

P Or mandado dos senhores do Conselho de sua Magestade, & Deputados do geral do S. Officio da Inquisiçaõ vi este Marial, & porque será de muita ajuda para os Padres Pregadores, & composto pello Padre Fr. Balthasar Paez conhecido por mui docto no especulatiuo, & moral; sou de parecer, que se dê a licença que se pede para se imprimir. Em S. Clara de Lisboa em 6. de Agosto de 639

*Fr. Sebastião dos Santos
Padre da Prouincia.*

PROLOGO AO LEITOR.

FOrão ta n eliminados geral nente de todos os doutos, afsi naturaes, como estrangeiros, os liuros, com q̄ em sua vida sahio aluz o muito R. P. M. Fr. Balthasar Paez Doutor na sagrada Theologia, Prêgador q̄ foi de S. Magellade, & Prouincial de sta nossa prouincia de Portugal, q̄ isso nos obrigou recolher todos os escritos, q̄ por sua morte ficaraõ, afsi de Sermoës, como outros varios com tenção de se imprimirem. Não para multiplicarmos mais testemunhas perpetuas do talento particular, q̄ o ceo lhe cõmunicou para a interpretação das Diuinas Scripturas, q̄ he o fim, & razão porq̄ muitos fazem liuros, & com q̄ Plinio o moço escreuêdo a certo douto em letras humanas de seu tempo, o exhortaua, & persuadia, que fizesse algũa obra, com a qual eternizasse sua memoria: *Cum denegatur diu viuere, relinquamus aliquã, quo nos vixisse testemur*; ao que de nenhũa sorte attendemos, pois balthauão oito volumes, q̄ o P. M. Fr. Balthasar em sua vida imprimio, cinco em Latin, & tres em vulgar, os quaes de tal sorte eternizãõ sua memoria, & nome, q̄ se lhe pudera por razão de suas obras com verdade applicar o q̄ o Abbade Pedro Cluniacê se escreueo a Gilberto monge: *Tu nec mortuus morieris, nec à vitã deficiens à bono opere cessabis, dum operibus tuis mortuos ad vitam reuocabis. Tanto tempore post mortem tuam ostendetur lucrum operum tuorum, quanto vt ita dicã, durare poterit vita librorum tuorum.* Afsi q̄ não foi o fim este que acima apontamos, mas agradecermos a todos os doutos da Christandade cõ estas obras posthumas o geral applauso, com q̄ receberãõ as q̄ o Authorem sua vida lhes deu. E a grande estimação, q̄ dellas fizeraõ nos obrigou a q̄ puzessemos todo o cuidado nesta empresa taõ acertada.

Outra razão nos moueo, & foi a mais principal para nos applicarmos a ella: esta foi o entendermos quanto importa para o proueito das almas auer liuros de Authores, q̄ na explicação das Diuinas scripturas ligãõ sempre as expolições dos Santos, & não o sentido proprio, q̄ he o que tanto encomenda S. Agostinho, quando diz, q̄ sempre a expolição da Diuina Scriptura se deue buscar naquelles, q̄ ajudados pello Spiritu S. professarãõ o verdadeiro entendimento dellas. E como as obras do P. M. Fr. Balthasar, por opinião cõmua de todos, sejaõ abundantissimas, não de palauras, das quaes de ordinario se tira pouco proueito, como diz S. Gregorio Thaumaturgo: *Verborum multitudine nulla est utilitas; nec tibi, vir amice, auctor ero, vt ea, quae minus conueniunt, cap. 12.*

Plin. in nior li. 2 epist. 7.

Pet. Cluniacens. lib. 3. epist. 12

D. Aug. lib. de morib. Eccles. Gregor. Thaumaturgus in Eccles. lib. 12.

niunt, inutili o pera conscribas, ex quibus prater inanem laborem nihil cōmodi percipiatur: mas o seião de conceitos excellentes, q̄ mais serue para a reformação dos costumes, prouados com muitos lugares da Diuina Scriptura, q̄ o P. M. de tal sorte explica, & interpreta cō o mais literal q̄ sobre elles disseraõ os Expositores sagrados, q̄ se lhe pôde acōmodar o louuor, q̄ o Author do liuro do Ecclesiastico da ao sabio verdadeiro dizêdo: *Sapientiam omnium antiquorum exquiret sapiens, & in prophetis uacabit; narrationem uirorum nominatorum conseruabit, & in uersutias parabolarum simul introibit:* não era razaõ, q̄ se deixasse de imprimir estes estudos, para cō elles obrigarmos o pio leitor a q̄ cō hũa consciencia pura, & coraçãõ limpo se applique á liçaõ delles em ordẽ a q̄ possa tirar algum proueito spiritual, q̄ he o fim mais excellẽte para q̄ se fazẽ os liuros.

Pareceonos em primeiro lugar tirar a luz este Marial dos Sermoẽs q̄ o P. M. Fr. Balthasar prẽgou nas festas da Virgẽ S. N. pella razaõ, q̄ apontamos na dedicatória delle. Apos o Marial da Mãi trataremos de q̄ se imprima outro tomo de todas as festas do Filho, q̄ ja se anda reuendo, & mui depressa sahirã. E se o Poeta se alegraua de q̄ ouueste segũdo ramo d'ouro, q̄ se seguisse ao primeiro na aruore q̄ fabulou:

*Primo auulso non deficit alter
Aureus; & simili fronde scit uirga metallo.*

Nõs em desejar-mos verdadeiramente o bem das almas, vamos tanto adiante, q̄ não sò nos empenhamos para este segũdo tomo, ramo verdadeiro d'ouro como o primeiro, & todos os outros mais, mas para os outros quatro tomos, hũ cō q̄o P. M. Fr. Balthasar acabou o Cãntico grande de Moyse, *Audite celi que loquor*, sobre o qual em sua vida hauiã impresso dous; & ja este terceiro estã em limpo, para se enuiar a França, dõde se pedẽ cō instancia, polla grande estimaçãõ, q̄ là se faz de suas obras: outro sobre a *Magnificat*, q̄ elle não acabou, & tãbem se hade imprimir. E entre mãos andaõ ja dous volumes mais, hũ de Sermoẽs de Santos, & o ultimo de varios extraordinarios, q̄ em diuerfas occasiões prẽgou. Respeitãdo nõs nesta pia occupaçaõ, q̄ se *Prædicandi scientia est quodãmodo angelica*, segũdo Clemente Alexãd. *utrouis modo iurans, siue per manũ, siue per linguam operetur, quoniam qui seminatur in spiritum, de spiritu metet uitam aternam;* não serã razaõ q̄ se perca nem ainda hũ Sermaõ deste grande Prẽga tor, mas q̄ todos se imprimã, & publicuẽ, para q̄ tenhaõ os q̄ continuãõ este officio, de que se ajudar para proueito das almas, a que só se deue attender.

Eccle. 39

Engid. 6.

Clem. Alex.
xand. lib.
I. Strom.

INDEX DOS SERMOENS,

que se contem neste liuro.

Sermão 1. na festa da immaculada Conceição da Virgem Senhora nossa.	fol. 1
Sermão 2.	fol. 11. vers.
Sermão 3.	fol. 22. vers.
Sermão 1. na festa da Natiuidade.	fol. 34. vers.
Sermão 2.	fol. 43
Sermão 3.	fol. 50
Pratica da mesma festa,	fol. 57 vers.
Sermão 1. na festa do fantissimo Nome de Maria.	fol. 64
Sermão 2.	fol. 78
Sermão 3.	fol. 89
Sermão 4.	fol. 95
Sermão na festa da Apresentação da Virgem S. N.	fol. 105
Sermão 1. na festa de Anunciação da Virgẽ S. N.	117 vers.
Sermão 2.	fol. 131.
Sermão 3.	fol. 142 vers.
Sermão 1. na festa da Visitação da Virgem S. N.	f. 154. vers.
Sermão 2.	fil. 164
Sermão 3.	fol. 174
Sermão na festa da Expectação da Virgem S. N.	fol. 184
Pratica na mesma festa,	fol. 199. vers.
Sermão 1. na festa da Purificação da Virgem Senhora nossa,	fol. 203. vers.
Sermão 2.	

Sermão 1. na festa do Desterro da Virgem Senhora nossa para
o Egypto. fol. 224

Sermão 2. fol. 236

Sermão 1. na festa d' Assumpção da Virgem S. N. fol. 245.

Sermão 2. fol. 255

Sermão 3. fol. 266

Sermão 4. fol. 278

Pratica na meſma festa. fol. 288. vers.

Sermão na festa da Virgem S. N. das Neves. fol. 294

Sermão 1. na festa da Virgem S. N. dos Remedios. fol. 308

Sermão 2. fol. 317. vers.

Sermão 3. fol. 328 vers.

Sermão 1. na festa da Virgem S. N. da Piedade. fol. 339

Sermão 2. fol. 350. vers.

Sermão na festa da Virgem S. N. da Esperança. fol. 363

Sermão na festa da Virgem S. N. do Socorro. fol. 383. vers.

Sermão na festa da Virgem S. N. de Bethlem. fol. 385. vers.



SERMAM



SERMÃO

DA IMMACULADA

CONCEIÇÃO DA VIRGEM

SENHORA NOSSA.

*Jacob autem genuit Ioseph virum Mariae, de qua
natus est Iesus, qui vocatur Christus.*

Matth. 1.



Vãdonão
foubera-
mos mais
da Ray-
nha dos
Anjos, q̄
ser Mãy
de Deos, era isto o mais que
se podia dizer, nem imagi-
nar depois de Deos, disse S.
Anselmo. *Quannis hoc solum
de sancta Virgine predicarem,
quòd Dei mater sit, excellit om-
nem altitudinem, quæ post eum
dici, vel cogitari potest.* Não
se pôde dizer mais desta Se

nhora; porq̄ nem Deos po-
de fazer mais q̄ fazela mãy
sua. Das tres melhores cou-
sas, a que o poder de Deos
chegou, (diz S. Thomas) foi
fazer a Virgem mãy sua. *D. Thomas
1. p. 1. 15
art. ad 4.*
Nem se pôde cuidar mais,
porq̄ as perfeições de Mãy
correspondencia tem com
as do filho, & esse sendo
Deos, suas perfeições são
infinitas, & incomprehen-
siveis. Pois Mãy de filho
cujas perfeições se não po-
dem imaginar, como são
tambem as da Mãy, hão de

¶

ter

*Anselm.
lib. de ex-
cel. Virg.
cap. 12.*

Sermão primeiro

Bernard.
Ser. 61. de
Virg. c. 13

ter este privilegio ; & he argumento do glorioso P.S. Bernardino de Sena. Vede logo se se pode dizer, nem imaginar mais desta Senhora, q̄ fazela Deos Mãy sua? Vay o Santo por diante, & diz: *Quod Deus generaret Deū, nulla requirebatur in Deo dispositio, cum ei ex natura conveniret, sed quod femina conciperet, & pareret Deum, est, & fuit miraculum miraculorum, opportuit enim, ut sic dicam, feminam elevari ad quandam quasi equalitatem aīni, per quandam injūnitatem perfectionum, & gratiarum, quā creatura nunquam experta est.* Que o pay getasse o Filho, não era necessaria disposição algũa nelle, porque a Divindade, & fecundidade daquella natureza assi o requeria, & quem era Deospodia gerar, & produzir a Deos, como parto de seu entendimento fecundo: Mas conceber, & dar ao mundo hũa dōzella humana a Deos, requeria nella tanta perfeição, que se fora possível a igualasse com Deos, de quem avia de ser Mãy; porque ser Mãy de Deos era hum

milagre em respeito dos milagres todos. O milagre he cousa trasordinaria, & que excede a ordem, & poder da natureza: ser Mãy de Deos he milagre dos milagres, porque todos os outros milagres por mais extraordinarios, & admiraveis que sejaõ, a respeito deste, ficão sendo como cousas ordinarias. Declaremos isto cõ o lugar de Ezechiel, o qual fallado do *Ezech. 60* tēplo q̄ Deos lhe mostrou *43. 12.* em espiritu, diz: *Ista est lex domus in summitate montis: omnis finis eius in circuitu, sanctum sanctorum est.* Esta he a ley da casa, que Deos edificou na terra sobre o monte mais alto de santidade, para morar nella por espaço de nove meses corporalmente, & espiritualmente por todas as eternidades. Chama ley a perfeição, q̄ se dava a esta Senhora, não obstante q̄ era Deos o architecto, a quem se não podia pôr ley, porque avia de ser perfeição regulada pelo fim para que se fazia, que era ser Mãy de Deos, & esta era a ley de suas perfeições & primores: *Omnis finis eius*

in circuitu sanctorum sanctorum est. Os arredores, & exteriores, & coufas q̄ parecê de menos importancia, serãõ de tal perfeição, tam notaveis, & extraordinarios, q̄ façãõ o excessõ ás perfeições dos outros Santos, que no tẽplo fazia o Santa Santorũ a todas as mais partes delle, porq̄ o Santa Santorũ era tam sagrado, q̄ estava cuberto cõ hũa cortina, sem se ver, & só hũa vez no anno entraua lá o sũmo Sacerdote vestido em Põstifical, & cheio todo de riquezas, & mysterios. A graça, a virtude, & perfeições de todas os outros Santos, por mais milagrosas, & excellentes q̄ se jãõ, sãõ parte do tẽplo, em q̄ se pode entrar, q̄ se podem ver, discursar, & falar nellas. Porê as perfeições, & graças da May de Deos, ainda as mais sabidas & conhecidas sãõ milagre de milagres: *Miraculũ miraculorum.* Sãõ aquelle Santa Santorũ, q̄ nãõ he licito ver & he prohibido entrar: *Sãctũ sanctorum est.* Hoje faz hũa anno, q̄ neste dia pedimos licença para entrar neste Santa Santorum, que só

hũa vez se entraua no anno, no outro do templo. Agora a peçamos de nouo, tomando por intercessora a propria Raynha. Primeiro lhe peçamos licença para entrar, & que com isso nos alcance graça, dizendo: Ave Maria.

Muito hãõ reparado os Interpretes sagrados na razão, & motiuo, q̄ teue o nosso Euangelista, para q̄ escreuêdo, & relatando os Progenitores de Christo N. S. puzesse quarenta & dousem numero, calando algũs q̄ pudera nomear. E posto q̄ a isto se dãõ outras razões muy sufficentes, a q̄ agora me serue, he a de Eucherio Bispo Lugdunense, cap. 33: Origines, & S. Hieronimo, Num. q̄ foi isto por allutaõas quarenta & duas mansões, ou alojamentos q̄ teue, & em q̄ parou o exercito de Israel nos quarêta annos q̄ caminhou pelo deserto. E quando o exercito paraua, & se alojaua, diz Abulêse, que hia Deos como a descansar sobre a arca do testamẽto, no tabernaculo, como quem nãõ achua descanso em algũ lugar diq̄lles, tẽ chegar

Sermão primeiro

ao monte Moriá, aonde se edificou o tēplo, a razão do q̄, deu o doctissimo Paulo Burgense, o qual diz, que por isso não descásou Deos em toda aquella terra, porque toda estava inficionada com idolatria, & idolos, & todos aquelles lugares os proprios filhos de Israel profanarão com graves offensas, & peccados cometidos cōtra Deos. Donde David disse em nome deste Senhor: *Quadraginta annis proximus fui generationi huic.* Em todo o discurso de quarēta annos, sempre me agrauou aquella gente, & escādalizou cō seus peccados. S. Hieronymo lê: *Displicuit mihi generatio illa.* Ainda q̄ caminhei quarēta annos cō elles, jamais com elles descansei, porq̄ sempre me descontētaraõ cō offensas, & peccados. Cō q̄ declaremos aquelle lugar do Ecclesiastico: *In his omnibus requiem quæsiui, & in hereditate Domini morabor.* Busquei aonde descansar com esta gente, & não achei descanso nella; de maneira que em todas estas vinte & quatro mansoēs andou o Se-

nhor como desagazalhado, & de caminho, sem achar algum descanso, nem morada de assento, porque tudo estava inficionado com idolatrias, & peccados. Mas tanto que elle chegou ao monte Moriá; aonde depois se fez o tēplo, ali logo descansou, por quanto aquelle lugar não estava profanado; antes foi tradição entre os Hebreos, que do principio do mundo sempre naquelle lugar fora esse Senhor adorado, por razão do que, a trasladação Chaldea, como aduertio o mesmo Paulo Burgense, lhe chama, *Mons latría.* Monte aonde se daua a Deos a sua propria adoração de latría, que assi lhe chamão os Theologos. E certo Author diz, que Moriá se chama tambem Maria, sobre o que affirma elle, que consultou alguns Rabbinos, os quaes lhe disserão, que antes de hauer pontos na lingua Hebreá, se podia ler Maria, & Moriá.

Agora logo temos o mysterio das quarenta & duas gerações, dos quarenta & duas

*Auth. tra
uphi Chri
sti cōtra
infideles
lib. 16.*

*Paul. Bur
ges. addit
1. in c. 22.
Genes.*

*Psa. 124.
10.*

*Eccles. 24
1.*

Gen. 18.
3.

dous progenitores de Christo, tẽ rematar o Euangelista com aquelle Santo tam ditoso, que chegou a ser esposo da Virgem: *Virum Mariae, de qua natus est Iesus, qui vocatur Christus.* Determinou o Verbo Diuino vir à terra, & a primeira pessoa, a que se fez a promessa desta vinda, foy Abraham, o qual bẽ quizera, q̃ descansasse Deos cõ elle; ou ficasse ali demorada, quando vendoo nos tres Anjos, lhe disse: *Dñe, si inueni gratiam in oculis tuis, ne transeas seruum tuum.* Porém o Senhor passou. *Abraham genuit Isaac;* nem ali parou, posto q̃ achou hum retrato seu. *Isaac genuit Iacob.* Foy em fim passando Deos como por alojamentos do deserto, por q̃ ainda q̃ muitos destes Patriarchas, & Reys foraõ alojamentos de Deos, segundo a graça, primeiro o auião sido de Satanás, segundo o peccado original; & assi foy Deos passando, buscãdo lugar de seu descanso: *In his omnibus requiẽ quesiui, & in hereditate Domini morabor.* Porém não achou descanso senão na herdade de Deos.

E notou Dionysio Carthusiano, q̃ quando o Spiritu Sãto dizia ellas paiauras pela boca de Iesus Sirac, ja o Senhor estãua aposentado em Israel, & tinha o seu templo edificado ja no monte Moriã; & supposto q̃ aqui sala de futuro: *In hereditate Dñi morabor;* que moraria na herdade do Senhor, q̃ outra herdade podia ser esta, senão a Virgem santissima, que sempre foy herdade de Deos, significada no monte Moriã, ou Maria, em que se edificara o templo, & que nunca ja mais fora profanado com peccado algum.

Proua mais este douto varão ser o sentido do lugar, o que temos dito, do que dantes diz o texto. *Cyrum celi circuiuisola, & profundum abissi penetraui, & in fluctibus maris ambulauit, & in omni terra steti, & in omni populo, & in omni gente primatum habui, & omnium excellentium, & humilium corda propria virtute calcavi.* Em todas as cousas criadas, diz a Diuina Sabedoria, o mesmo Filho de Deos, que buscou morada, & casa

caribus.
serm. 1.
hac verbo.

Sermão primeiro

de repouso, & que a não del-
cobrio, sendo assi que ro-
deou todos os caos, aonde
encontrou com os Anjos,
hūs dos quais o offenderaõ
a elle; d'outros se não con-
tentou, por quanto a sua na-
tureza não lhe vinha a pro-
posito para o fim que intē-
taua, q̄ era ser visível, & pas-
sível para poder tratar os
homēs, & dar a vida por el-
les. Entrou no diluuiõ, &
achou nelle o genero hu-
mano castigado, & a fami-
lia de Noé recolhida com
elle na arca, em fim não
ficou parte, q̄ não corresse,
como se fora peregrino, né
ficou também monarchia, na
qual se não dēsse a conhe-
cer, hūas vezes cõ merces,
& outras vezes com casti-
gos. *Superborum, & humilium
corda propria virtute calcavit.*
Atropelou muitos sober-
bos, Egypcios, Assyrios, &
Caldeos; & atemorizou hu-
mildes, como Abraham, I-
sac, Iacob, David, Ezechias
& Iosias. E buscando em
todos este descãso, morada,
& agasalhado: *Et in his om-
nibus requiem quaesivi,* não o
pude descobrir; pelo q̄ se
resolueo meu Padre Eter-

no: *Tunc praecepit, & dixit mihi
hi creator omnium, & qui crea-
uit me;* que o Præcepit, assi se
ha de entender amplamētē
como o *Creavit me*, aonde o
Grego lê: *Qui decrevit creare
me.* Resolueose o q̄ tinha
determinado, que eu me fi-
zesse homem: *Et requieuit in
tabernaculo meo.* O Grego lê:
*Requiescere fecit, & dixit mihi
in Iacob. inhabitata.* Descansai
em Iacob, como o nosso E-
uangelista nesta relação de-
scansa: *Iacob autem genuit Io-
sep̄ virum Mariae. Et in Israel
hereditare.* Tomai posse da
descendēcia desse Iacob, cõ
o nome de Israel, lembrado
de quando esse Iacob alcan-
çou o nome de Israel, q̄ foi
quando vinha nascendo a
Aurora, de que avia de na-
cer o Sol, & a cuja vista o
Anjo teme de apparecer,
& ser visto, porque a respei-
to da Senhora, & de suas
perfeições; nem Anjos são
para ver; & se d'antes eraõ
intercessores dos homēs, já
temos outra valia, & outra
intercessãõ diferente da pri-
meira, significada nesta Au-
rora, & nesta casa de Deos,
que por isso o lugar, em que
isto aconteceo se chamaua

Bethel,

Bethel, q̄ quer dizer casa de Deos, como herdade de Deos: *In hereditate Dñi morabor.* Esta logo a casa, em q̄ Deos quiz morar, esta a herdade sua, que nunca foi d'outré, este o môte Moria, ou Maria, môte, em q̄ Deos sempre foy conhecido, & adorado, & por isso nunca conhecido do demonio, nũca nelle recebido, pois nelle se auia de cõceber o mesmo Filho de Deos.

E suposto que as graças, & santidade, com que Deos N. Senhor ornou sua Mãy santíssima, tempo este titulo hũa infinidade tão grãde, que se não pôde dizer, pois não se pôde cuidar, né comprehendêr nelle dia, em q̄ se nos representa concebida sem maculade peccado original, para atinar mos cõ a graça, q̄ Deos daria a sua alma, com q̄ preuenio, & anticipou a entrada do peccado: o melhor meyo será considerarmos qual a fez corporalmete, & quacs foraõ as virtudes que teue, porque d'ahi se pôde inferir qual tambã foy a graça, cõ que não era possivel, que ouesse peccado.

O Apollolo S. Paulo falando da Encarnação do Filho de Deos, diz q̄ este Senhor *Filius suum misit in similitudinem carnis peccati.* Tomou carne semelhante à carne, & corpo dos outros homês, que he corpo, & carne de peccado. Porem a sua carne, & o seu corpo sem peccado: *Quae peccatrici similitudine esset, cum peccatrix ipsa non esset, nam & hac erit Dei virtus in substantia pari perficere salutem.* disse Tertuliano.

A traça diuina elle ue em q̄ para morrer por nossos peccados, & cõ sua morte nos liurar delles, tomou carne como a nossa, & corpo como o nosso, mas não corpo, nem carne de peccado, qual a nossa participada de Adã peccador, & inclinado a peccar. Por maneira que a carne, de que somos compostos, se chama de peccado; porém a de Christo sem peccado. Dorê se infere, q̄ auêdo o Senhor de encarnar nas entranhas santissimas de sua Mãy, era forçado, que não ouesse nella defeito, que he o argumêto de S. Agostinho: *Ut de mundissima matre mundissimus nasceretur*

Rom. 8.3

Tert. lib. 5. contra Marcion. c. 14.

Aug. ser. 42. de uanit. Dñi.

Sermão primeiro

ceretur filius, quia sicut in caelo habuit patrem immortalem, sic in terra habuit matrem omni corruptione carentem; igitur, sicut in caelo qualis est Pater, talis est Filius, sic & in terra, qualis est mater, talis secundum carnem & filius: in caelo cum Patre, aeternus, & immensus, incorruptus, & sublimis; in terra cum matre immaculatus, & mansuetus. Porque a carne de Christo auia de ser purissima, era necessario, que tambem a carne da Mãy o fosse, & em proporção, se qual he o Pay no Ceo, tal he o Filho, tambem na terra, qual se se a Mãy, tal auia de ser o Filho, segundo a carne. No ceo he o pay immenso, eterno, immortal, para o filho o ser; tambem na terra para o Filho ser purissimo segundo a carne, era necessario que o fosse tambem sua Mãy.

Donde Tertulliano diz:
Tert. lib. de praescr. Non cognouissent Christum, nisi ex Maria. Nemo Mariae filius, nisi Iesus. Não conhe-
 cera a Christo se não por Maria, porque de creatura tam pura, que ja mais te-
 ne linal, nem macula de

peccado; não podia nas-
 cer outro filho senão Je-
 sus, em quem tambem a
 não houue. Nem acabara
 de entender como era Chri-
 sto tam santo, & tam puro
 em sua pessoa, senão vira
 que era filho de Maria, por
 que filho de tal Mãy, ain-
 da quando não fora Deos,
 não tiuera macula só por
 se parecer com sua Mãy.

E Deos repara muito
 na limpeza, não reparan-
 do tanto na grandeza; ao
 contrario dos homens, que
 não reparão na limpeza,
 nem a estimão tanto co-
 mo a grandeza, bom seria,
 que se falasse nos defeitos
 da limpeza do sangue, á vi-
 sta da grandeza real, q̄ co-
 mo rio caudaloso, & mar
 grande, tudo encobre. No
 regato se exerga o defeito,
 & se vem os seixinhos do
 chão; em chegando ao mar
 se mistura, & encobre tudo.
 Na casa de Deos não se re-
 para em grandeza, do ceo
 veyo o Filho de Deos fazer
 se homẽ na mais pobre casa
 & na mais humilde Mãy,
 não só q̄ auia em Nazareth,
 mas q̄ auia em todo o mun-
 do, porẽ na pureza se repa-

ra do tal sorte, que se hũa alma não for limpate de hũ peccado venial, não se deixará Deos ver della no ceo; por isso logo para ser purissimo segundo a carne, cõuinha q̃ tãbem a Mãy fosse purissima, & tal, q̃ disse S.

S. Hilario. Hilario, que quando o Filho de Deos entrou nas entranhas da Senhora, lhe fez grande reuerencia, & traordinaria cortezia: *Verbum*

Diuinum sinum Virginis inuolabiliter penetravit, & reuerenter intrauit. Entrais em hũa Igreja bem armada, & concertada, & parece que a riqueza, & perfeição do adreço vos cõuida, ou obriga a lhetar diferẽte respeito, q̃ a outra q̃ não vedes tam ornada. Erão tam puras aqlas entranhas felicissimas, que ao entrar o Verbo Diuino a se fazer nellas homem, lhe fez reuerência, & grande cortezia; que bem disse isto Zeno Bispo Veronense: *Tempore maturo Di-*

Zen. ser. *4. de dai.* *uinitatis dignitate deposito sacrario templi virginis hospes pudicus illabitur.* Quando chegou o tempo, & hora, em que o Verbo Diuino boue de se fazer homem,

& entrar nas entranhas purissimas de sua Mãy, poz a dignidade, & magestade a hũ canto, q̃ foy o q̃ S. Paulo tambem disse: *Semetipsum exinanivit.* Abateo se, & como quem desfazia em sy esgotou, escondeo, & dissimulou a grandeza, & magestade, para se mostrar cortez a vista daquelle corpo, aonde auia de encarnar, & fazer se homem.

Donde ja nos não espantaremos, de q̃ no corpo da Senhora se vissem maravilhosas, & traordinarias metetratados os dotes, q̃ depois da resurreição haõ de ter os corpos gloriosos. Porque como hauemos de entender a pureza de seu parto virginal, sem prejuizo de sua inteireza, senão recorreremos, & reconhecermos o dote da subtilidade, com q̃ sem lesão penetrão, & sãõ penetrados os corpos gloriosos? Como entenderemos bẽ a pressa, cõ q̃ leuãdo ja em suas entranhas o Verbo encarnado, caminhou pelos mōtes de Iudea, tam asperos de caminhar, que era tam delicada, & o não tinha cõuso, por seu intimo

Sermão primeiro

Et perpetuo recolhimento, se não recorrermos ao dote de agilidade, com q̄ os corpos gloriosos tam ligeiramente se mouem de hũa a outra parte? Como auemos de entender aquelle embaraço de Dionysio Areopagita, quando vendo a Senhora lhe foi necessario recorrer á Fè, & crer q̄ he hũ só o Deos, a que se deue adoração, para este Santo deixar de adorar a Senhora, se não recorrermos ao dote da claridade, & luz, q̄ Deos lhe comunicou, cõ que ficou esta Senhora como lide ofada, & resplandecente, qual hũ corpo glorioso todo cheyo de resplendor? Qual vos parece que foy a causa da pressa? Porque na morte desta Senhora acudio logo o ceo com exercitos de Anjos a leuar seu corpo defunto, & posto na sepultura, senão, q̄ como corpo beaumenturado, & priuilegiado com a incorruptibilidade, entẽdo q̄ lhe fazia agrauo se o deixasse estar mais tẽpo no lugar da corrupção, qual era o sepulchro? Pois se Deos fez assy, & encheo de taes, & tam

trafordinarios priuilegios o corpo santissimo desta Senhora, como lhe auia de faltar cõ os priuilegios n'alma? Como cõsentiria, que corresse sua Mãy pelos termos cõmuns dos outros, santificandoa como ao Baptista, & Hieremias? Que poderã cuidar isso à vista da pureza de sua carne, & dos dotes, & priuilegios concedidos a seu corpo?

Tem as virtudes grande proporção cõ a graça, não só porq̄ ella lhes dá valor, & merecimẽto, como principio, & raiz delle, senão porq̄ ella he a substância dõde emanaõ as potências, em que residem os habitos das virtudes, & segũdo a intenção da obra feita em graça, em proporção se augmenta a mesma graça, com a qual juntamente se infundẽ as virtudes, pois sendo as da Senhora trafordinarias, & diferentes das virtudes de todos os Sãtos q̄ houue, nẽ ha de auer na terra, tambẽ a graça da Senhora, & a que Deos lhe communicou no primeiro instante de sua Conceição, auia de ser diferente, & trafordinaria de todas.
Diga-

Digamos isto por mayor, logo o tratarémos por menor. O Cardeal Pedro Damiaõ naquellas palauras de Daud. *Fundauit eam Altissimus*, diz, que fez Deos hũa fundação na alma della Senhora. Assim se chama ao fundar de nouo Conuêtos: *Omnium virtutum conuentus reuerendissimum eius thalamum exornauit*. Fez Deos hũa Conuento de todas as virtudes nesta Senhora. Nos Conuêtos de Religiosas ha meninas, que se crião, & ha molheres, que serué; estas podem se sair, & ainda podem casar quãdo, & como lhes parecer. Porém as Religiosas Conuentuaes, & q̃ por voto se obrigarão a ter clausura perpetua, residem naquella Conuento, sem ja mais sairem delle. As virtudes em nossas almas não o são de profissão, porq̃ se podem se sair delle, quando, & como quereem, & ainda mal porq̃ se saem com tanta facilidade, quanta he a cõ q̃ cometeis hum só peccado mortal, o qual lança fora d'alma a virtude da Charidade, os dões do Spiritu S. & todas as mais virtudes, q̃

acõpanhaõ essa graça; não eraõ de profissão, nẽ virtudes conuêtuas. Potẽ as virtudes da Senhora, como eraõ conuêtuas, & de profissão com perpetua clausura, como em mosteiro estiueraõ naquella alma sem sairem nunca della: *Omnium virtutum conuentus reuerendissimum eius thalamum exornauit*. Foraõ virtudes trasordinarias, & diferentes daquellas, que os outros Santos tiueraõ.

E porque comecemos cõ a Humildade, q̃ he o fundamento, & alicerce de todas as outras virtudes, della disse S. Bernardo, q̃ entã era trasordinaria, quando se achaua nas pessoas mais honradas, & eminentes: *Rara, & magna virtus humilitas honorata*. A humildade da Senhora foy mais trasordinaria q̃ todas, porq̃ se achou esta virtude na mayor dignidade do mundo, qual foi a da Mãe de Deos. Humilhar se hũa alma com a cõsideração de fraquezas, defeitos, & peccados proprios não he de marauilhar; porẽ humilhar se na grandezas, lououres, & excellencias, este

Sermão primeiro

este he o estremado, em que a humildade se esmera. E *Rusbroe. de precep virt. c. 10.* chegou a dizer Rusbrochio, que mais humilde fizeram á Virgem as graças, os louvores, & grandezas do que o fez á Magdalena, ver-se cheia de peccados, & a razão está clara, porque se fora humilde com defeitos não se dixerá trasordinaria. Escolheo Deos a Senhora para auer de ser mãy sua, & essa propria dignidade a humilhou de maneira, q̄ se professa, & o ferece por escrava do Senhor. Não q̄ quizera, que notassemos, quam trasordinaria foy esta humildade da Virgem, pois venceo hũa cousa impossivel, por ordem da natureza; porque quem he Mãy não pode ser escrava, que isso repugna a patria potestade: quem he Senhora pode ser escrava, como tambem pode ser escravo aquelle que he senhor, & cada dia acontece isto em Africa. Porém quem he mãy, como pôde ser escrava? Senhora bem pôde ser, que não está mal em cortezia, antes he cousa devida, q̄ a Mãy seja tratada, & res-

peitada como senhora; pois esta impossibilidade, & repugnancia natural chegou a vencer de todo a humildade da Mãy de Deos, que quando eleita, & nomeada por Mãy, entam se nomea por escrava. Edisse S. Bernardo, que fizera a Senhora hum acto de martyrio, quando se offerecera a Deos para ser sua Mãy: *Fiat mihi secundum verbum tuum.* *Luc. 1. 38.*

Porém não passemos se considerar, que a humildade, com que a Senhora se confessou por escrava, a dispoz mais para Mãy de Deos. Senão de escrava tira a liberdade, de autoriza a nobreza, & inhabilita a herança; pois a razão mais efficaç, com q̄ se obrigou o Filho de Deos a nascer desta Mãy Virgem, foy dizer-lhe que era escrava; a mesma Senhora o disse: *Quia respexit humilitatem ancilla sua.* Teue respeito aquella humildade, com que me professei, & representei escrava sua: *Fiat mihi secundum verbum tuum.* *Luc. 1. 48.* Por isso sou muito para Mãy vossa. De maneira que o ser escrava de Deos, & o professarse por tal

tal, com tam grande humil-
dade fez a esta Senhora
Mây de Deos, sendo im-
possibilidade grande, que
a Mây seja escrava, como
indecencia igual, que a es-
crava seja Mây.

Ajuntemos a isto hũa cô
sideração de Santo Thomas
3.p.9.31 digna de a não deixarmos,
art.4. por ser de grande spiritu:
& he que vindo o Anjo do
Ceo à Virgem, & sabendo
que era tam humilde, rom-
pe logo em seus louvores:
Luc.1.28 *Aue gratia plena Dominus tecū:
Benedicta tu in mulieribus.* Se
a Virgem he tam humilde
como temos dito, como
começa por seus louvores,
pois queria que o ouuisse, &
sabemos que o que menos
querem os humildes, he ou-
virem louvores proprios?
Diz o Angelico Doutor,
que a Virgem sempre esta-
ua eleuada em Deos em
perpetua contemplação, &
como a hũa alma humilde
não hacoufa que mais es-
pante, nem que mais a ate-
morize, & faça tornar em
sy, que ouvir louvores seus,
porque entam logo acode,
considerandose a si com
actos de humildade, vsou

deste ardil o Anjo, para que
dêsse attenção à embaixada
q̄ trazia, & ao negocio de
tanto porte, q̄ queria tratar
com ella: *Ideo Angelus, diz S.
Thomas, volens Virginis men-
tem attentam reddere ad auditū
tantī miserij, ab eius laude in-
capit.* Começou a louuala,
& dizer grandezas suas, pa-
ra cô isso tornar em sy de
atemorizada, & espantada;
porq̄ doutra maneira, quẽ
estana arrebatada, & enle-
nada em Deos, não se lhe
dera nada, nem dferira ao
Anjo, deixando de estar cô
Deos para lhe falar a elle.

E porque vejo, que não
temos tempo para poder-
mos discorrer por outras
virtudes da Virgem, diga-
mos de sua obediencia, em
que repararão muito os Sã-
tos, quando a Senhora dis-
se, que ali estava disposta
para o que Deos queria del-
la, que era que fosse Mây
sua, no que trasordinaria-
mente se mostrou obedien-
te; porque a ordinaria obea-
diencia he côformarse hũ-
pessoa, com o que o supe-
rior lhe manda, ainda
quando seja mais repugnã-
te à sua vontade propria;
porẽm

Sermão primeiro

Porém o trasordinario do Verdadeiro obediente, & q̄^acontece poucas vezes, he obedecêr em cousas, em q̄ vai interessado em gosto, em proueito, & em honra, & saber merecer nisso. Da uão a hũ homem hũ lugar muito hõrado, hũ Bispado, hum gouerno, & faziãõ no Visorey, cousa trasordinaria seria obedecer este homem, & auer-se de maneira que obedecendo, merecesse sendo a cousa de gosto, de proueito, & de honra. Vedes aqui a obediência da Virgem, porque se os outros Santos obedeceraõ em cousa q̄ repugnauão à sua vontade propria, & à sua cõmodidade, como se vio em Abraham, quãdo Deos o obrigou a que mataste seu filho; a Senhora obedeceõ na maior honra do mũdo, & em cousa, em que ficaua tam auentejada nos gostos, & alegrias do ceo, & nos doês espirituais; no ceo adorados Anjos, venerada na terra de todas as creaturas. Trasordinaria obediencia, & soberano merecimento, que obedeça a Deos em cousa da tanta honra, & de

tanto gosto seu.

Hora ouui. O obedecer em cousas repugnantes à vontade, & natureza, requirem grande obediencia; porém obedecer em cousas cõformes com o gosto, & com a honra, necessitão grande fineza, & primor de obediência. Nas cousas difficultosas, & repugnantes se difficulta a obediencia, & se regula o merecimento pelo objecto material, que he pelo em que me mandão obedecer; porém nas cousas de honra, & de gosto se difficulta a obediencia, & se mede o merecimento pelo motivo, & objecto formal da obediencia, que he o fino, o estremo, & soberano desta virtude. Mandarme o Prelado hũa cousa muy repugnante a meu querer, ha mitter que renda eu a vontade, a fugeite, & subordine muito a Deos, & a quem esta em seu lugar, & isto he o ordinario, em que he obediente; & na propria difficultade da obra, nesta se me representa a minha cõmodidade, & proprio interesse; porque quanto mais considero que me he repugnante

nante ao gosto, tanto mais vejo que me importa pelo muito que mereço; & a própria conveniência me move a fazer aquillo que mais desconveniente me parece. Mas obedecer em hũa materia de hõra, & de grande gosto meu, & que nenhũa destas cousas me leue, nem vença, senão que me obrigue só o respeito de Deos, ferrando as portas, & olhos a minha cõveniência, & querendo só que reine a vontade, & respeito daquelle que me obriga, não ha duvida que ha mister extraordinaria pontualidade para fazer campear entre difficuldades tam grandes, & tam amigas da natureza, o fino, o puro, & o formal da virtude da obediência. Obedeceo a Raynha dos Anjos no cargo de mayor honra, sem se lembrar da honra, porque entam se chamou escrava: *Ecce ancilla Domini*. Na materia das mayores alegrias, contentamentos espirituais, quaes aquella alma santissima avia de receber, quando concebesse em suas entranhas a Deos, se mostrou tam mortifica-

da, que se houve passivamente: *fiat mihi*. Faça Deos o que quizer de mim, q̃ nẽ honra, nem alegria, nem melhoramento proprio me lêbra, mais que obedecer a Deos, & querer que sô se faça sua Divina vontade. Vedes aqui o fino, o extraordinario, & soberano, & estremado da obediencia, & tal foy a que se achou na Senhora, como o foraõ todas as mais virtudes suas, para que do extraordinario dellas infiramos o extraordinario de sua graça, & de sua Conceição santissima.

Vendo Isaias em espiritu vir o Filho de Deos á terra a fazer se homem, lhe poz estes nomes: *Voca nomen eius Accelera, Spolia, Detrabere: Estina, Prædari*. Chamareis a meu Filho humanado, o que vem com grande presa para tirar os despojos, & para se fazerem presas. Encõtradas cousas são tomar despojos, & fazer presa. Porque despojo não he qualquer fazenda, ou possessão, senão a que se ganhou na batalha, & se torna a tomar, & possuir. Isto he em rigor, *Spolia detrabere,*

Isai. 8. 30

Sermão primeiro

tornai, Senhor, a tomar, cobrar, & possuir o que vos auia tomado. Fazer presa he tomar de nouo, & catiuar a primeira vez; porque tornarja cobrar, & tomar ao inimigo o que elle auia tomado em hũa entrada, q̄ fez, nunca jamais se chamou presa, tomarhe a presa, isso si, porque a restituição se faz da presa, & a presa se faz de nouo, & daquillo que era liure. Vindo pois o Filho de Deos com tanta pressa à terra, veyo a despossar o Demonio da presa que auia feito, & do que auia tomado, & tambem veio fazer hũa presa em cousa, que o Demonio não tocara, a qual fez com grãde pressa: *Festina pradari.* Seja vossa hũa alma, antes que seja de outrem: a todas as outras almas tirou Christo nosso Senhor do poder de Satanás, & por apressado que veyo ja as auia catiuo, & por isso tomou a presa, & despojos, de que estaua de posse este cõmun inimigo. A pressa, & a maior diligencia esteue em que o Senhor fizesse, hũa presa sua em hũa alma, que era

liure, & nunca fora catiuo; qual foi a de sua Mãy. Esta foi a sua presa, que elle tomou para si, antes que fosse doutrem. De maneira q̄ se as outras almas foraõ despojos, que tomou a este seu inimigo, que estaua de posse delles, pelo peccado original, esta alma de sua Mãy trasordinariamente foi presa, & hũa presa, de que elle foi o primeiro Senhor. Pelo que diz muito bem o Propheta Isayas, que vindo o Filho de Deos à terra fazerse homẽ, auia de tomar despojos, & tambem fazer hũa presa, despojos de catiuos, & presa no que não estiuera em catiuo de outrem.

Declaremos este lugar com outro do Ecclesiastico: *Hora est surgendi, non tetrices: praecurre autem prior in-* domum tuam, & ago conceptiones tuas, non in delictis, & verbo superbo. Isto que a letra diz o Spiritu Sãto, ou o Ecclesiastico por elle a hũ homem ordinario, que se leuãte, & se não leue da preguiça, no sentido espiritual se pode tambem dizer ao Filho de Deos humanado.

Se

Eccles. 6.
32.159

Senhor, he ja chegado o tempo, não vos detenhais, vinde có grande pressa, & diligência a vossa casa, & fazei nella as vossas conceições, não deis lugar a q̃o inimigo chegue primeiro a essa casa, q̃e escolhestes para vos, como chegou em as demais. Couza mui sabida he, q̃a q̃lle verbo, *Præcurre*, de q̃aqui vfa o texto, significa correr antes, & adiantarse a outré, q̃ anda na mesma carreira. Alem do q̃ a palavra, *Prior*, diz hũa grande ventagem: *Præcurre prior*. Correi, Senhor, de maneira, q̃ vades muito diãte, não vos embarceis có couza algũa, que pôde causar detença, chegai muito diante a casa de vossa Mãi, que he casa vossa propria: *Et age conceptiones tuas*: fazei ali, & tratai das vossas conceições. Duas diz, não tratando mais que de hũa Conceição, porque são de filho, & mãi, as quaes correm por cõta de Deos, por hũa, que era da sua casa, aonde se hauia de conceber; de forte que duas conceições dauão cuidado a Deos,, a da Mãi, & a do Filho, de Maria, & de Jesus,

que todas as demais corrião por conta da natureza, da culpa, & do demonio, & daquella, diz o Ecclesiastico, q̃ trate primeiro q̃ tudo, & que para isso corra diãte, para que tome a mão á culpa, & ao peccado, & preuina, & anticipe com graça a sua casa, & Cõceição de sua Mãi, de cuja pureza dependia a Conceição de seu Filho, em ordẽ a q̃ ficasse tras ordinatamente pura, & com notavel excesso a todas as santidades, que se achassem no mundo.

Fallando S. Paulo da vinda do Filho de Deos à terra diz, q̃ o fim para q̃ veio foi: *Vt exhiberet sibi gloriosam Ecclesiam non habentem maculã, aut rugam, aut aliquid huiusmodi, sed vt sit sancta, & immaculata*. Para fazer gloriosa, & honrada a sua Igreja, de maneira q̃ nem macula, nẽ ruga tiuesse, nem couza, q̃ o parecesse, mas para que fosse santa, & tambem immaculada. Dã cuidado aos Interpretes o sentido deste lugar, porque vem na Igreja Catholica tanto numero de peccadores, & contentaõse com q̃ hajão algũs

Ephef. 27

Sermão primeiro

Santos, porque para ser de fè que he santa a Igreja, basta q̄ nella se ache algum numero de Santos, ainda q̄ não igual ao numero dos peccadores, & se fazemos instancia, como pode ser, q̄ esses Santos não tem macula, nê ruga de peccado? Respondê, q̄ se verifica em os não terem mortais. Eu não reprovou a exposição, nem a acuso de roim, mas confesso, q̄ me não aquieto cõ ella, porq̄ dizer o Apostolo que a Igreja não ha de ter, nem macula, nem ruga, nê outra algũa cousa, que se pareça com ella, como se pode verificar em não ha-uer peccado mortal?

Pondero pois, que entre nodoa, & ruga ha diferença mui grande, & conhecida no pano, ou seda, de q̄ se veste; porq̄ nodoa he fealdade q̄ de fora teue principio, do azeite, da tinta, ou de qual-quer outra cousa, q̄ maculou o vestido: porê a ruga, & dobra, q̄ o afeou, he cousa natural a esse mesmo vestido, quando delle se não teue o cuidado, que conuiha. Não quero, nem posso dizer, q̄ o peccado original

não seja mancha, & nodoa, que bem sei que se acha nelle verdadeira razão de mancha. Porém em respeito do peccado actual, ou seja mortal, ou venial, não parece senão ruga; porque os peccados, que cometemos, são defeitos, que vem de fora à alma, quero dizer, nodos, & manchas, que a vòtade lança nella; mas o peccado original he hũa ruga, & dobra defairosa, & afròtosa da propria natureza, nascida do pouco cuidado, que Adam teue deste pano, a quem Deos o entregou para ter cuidado delle. Veio pois o filho de Deos para tirar de sua Igreja as nodos, & mãchas dos peccados actuaes, & veio também tirar a ruga, & dobra peccaminosa desse pano, de q̄ se vinha vestir. Pois assi como se verifica nos Santos não terê nodos de peccados mortaes, assi se auia de verificar, que na Igreja de Deos auia de auer alguê, q̄ não tiuesse a ruga, & fealdade do pano, a qual he o peccado original. E na verdade se aquella era a peffa. de q̄ o Filho de Deos se hauia de vestir,

vestir, q̃ caso seria possivel, q̃ houvesse nella dobras, ou estivesse amarlotada? E se he certo, q̃ vos não sofreis em hũ vestido nodoas, nem dobras q̃o afeão, como as sofreria Deos? Pelo q̃ nesta Senhora se verificou o do Apostolo, que não teue nodoas, nem rugas.

Com isto se entêderá o que o Spiritu Santo esposo desta Senhora, disse, fallado com ella. *Emissiones tuae paradisi malorum puniceorum.* O vosso brotar, Senhora, & sahir ao primeiro ser, foi como o brotar, & sahir q̃ achamos nas romãs, nas quaes o primeiro brotar, & a primeira vista sua he de hũa coroa, que a natureza parece lhe deu cõ o ser. Dõde se pode recolher, q̃ se no primeiro instãte, q̃ appareceo a Senhora, appareceo qual romã logo se vio coroadada, & logo cheia de graça cõ diferẽça de todas as outras almas, q̃ no seu primeiro ser, & primeira Conceição apparecerão cõ o ferrete do peccado original, escravas de Satanãs, & sugéitas a este tyrano.

Com o q̃ fica mui claro o

q̃ disse a Senhora: *Dñs possedit me in initio viarũ suarũ.* Logo q̃o Senhor determinou de q̃ eu fosse Mãy sua, tomou posse de mi; notemos q̃ he cousa mui diferẽte ter posse de hũa fazêda, ou ter dominio nella, porq̃ pôde hum ter posse sem que tenha o dominio, ou pode ter o dominio sem que esteja de posse, & aquelle que té posse, tem domnio, se a posse he verdadeira; dos predelinados tem Deos o dominio, & propriedade, mas não sempre té a posse, porq̃ estando em peccado mortal o demonio por entãõ he o q̃ está de posse delles, cõforme aquillo de Christo: *In pace sunt omnia, que possidet.* E com tudo da propriedade, & dominio disse o mesmo Senhor: *Pater, quos tradidi tibi mihi, non perdi de eis quemquam.* Da Senhora esteue Deos sempre de posse, & sempre teue o dominio, q̃ o *Dominus*, dominio, & propriedade quer dizer, & o *Possedit me*, denota posse. Dizem pois os legistas, q̃ não he possivel, que dous tenhaõ posse de algũa cousa se a posse for direita. Pois

Pre. 8
29.

Luc. 11.
21.
Ioan. 18.

9.

Cant. 4.
23.

*l. sicut cer-
to & si du-
obus ve-
biculari ff.
cōmoati
vbi glos.
& DD.*

se a Senhora diz, que Deos
teue o dominio nella, *Do-
minus*, & que teue tambem
posse, *Possedit me*, & isso
desde o primeiro ser, &
principio de seus cami-
nhos, *In initio viarum suarū*,
bem se segue, que sempre
teue a graça, & que nunca
careceo della.

Notemos para isto, q̄ o
nosso verdadeiro ser he o
da graça, q̄ que anda empec-
cado mortal, posto q̄ tenha
vida, & riquezas téporaes,
nē vida, nē riquezas espiri-
tuales té, nē aquelle ser ver-
dadeiro, de q̄ S. Gregorio
Taumaturgo fallaua, quan-
do disse com grandes quei-
xas. *Estimatis quod habetis, &
non estimatis quod estis*. Esti-
mais o q̄ tēdes, & não aquil-
lo q̄ sois: estimais a hēra, &
fazēda, q̄ possuis, & não a
graça, pela qual sois. Que se
S. Paulo disse: *Gratia Dei sum
id, quod sum*. E S. Chri-
solto-
mo o entēdeo da graça, por
q̄ S. Paulo, diz elle, não fa-
zia caso de outro ser, & af-
si dizia, que sō o ser que ti-
nha era da graça, dōd e dis-
se S. Gregorio Papa: *Mater
vestra, & generatrix gratia*. A
nossa mãe verdadeira, de

1. Cor. 15.
10.

que temos verdadeiro ser,
he a graça, porq̄ esta nos re-
stitue aq̄lle primeiro ser, q̄
a primeira mãe Eua nos per-
deo. E por isso a mãe da Vir-
gem S. N. se chamou Anna
que como aduertio S. Ioaõ
Damasceno, quer dizer gra-
ça, porq̄ foi gerada na gra-
ça, & não na graça regene-
rada. Ouçamos pois o q̄ diz
o Spiritu S. *Vna est columba*

Cant. 6.8

*mea, vna est matris sue, electa
genetricis sue*. Vnica be de
sua mãe a graça, & a primo-
genita da graça. Aq̄lle, *Est*,
denota o primeiro ser de exi-
llência: tãto q̄ houue Maria,
logo foi filha da graça, & se
o nosso primeiro ser he de
filhos de Adam, o ser q̄ tem
a Senhora, he de ser filha da
graça, porq̄ não fora ella a
primogenita, se não fora cō-
cebida e graça, & o primei-
ro ser q̄ teue não fora o ser
de graça; porq̄ ter graça de-
pois do primeiro ser e pec-
cado, se achou em S. Ioaõ,
& Ieremias; mas se ella foia
primeira, & vnica nesta grã
de excellência, foi porq̄ no
primeiro ser teue logo o da
graça. Porq̄ se Deos a criava
para Rainha dos Anjos, que
caso seria possível, q̄ fosse
primei-

Vincent.
Ferr. se. 1
de Nati.

primeiro escrava de Sata-
nás, & concebida em pec-
cado? Donde S. Vicente
Ferreira disse: *Non credatis
quia fuit sicut in nobis, qui in
peccatis concipimur, sed statim
postquam corpus fuit formatū,
& anima creata, statim tunc
fuit sanctificata, & statim An-
geli in caelo fecerunt festū Con-
ceptionis.* Em Deos criando
aquella alma santissima, &
a vnindo ao corpo, logo en-
tam a encheo de graça, para
que seu primeiro ser fosse
de graça, & por isso ficasse
nos olhos do mesmo Deos
mais bella, mais perfeita, &
mais fermosa, do q̃ o ficou o
Baptista, cujo primeiro ser
se não pode dizer de graça,
& por esta mesma causa,
tanto que a Senhora na ter-
ra foi desta sorte concebi-
da, logo os Anjos no Ceo
festejaraõ este ser, & esta
sua Conceição, & foi dia
de guarda para elles: *Statim*

*Angeli in caelo fecerunt festum
Conceptionis.* O mesmo faz
a Igreja, guiada pelo Spi-
ritu Santo, fellejão em to-
do o mundo este alegre, &
felicissimo dia da Concei-
ção da Senhora, conceden-
do os Summos Pontifices
muitas graças, & indulgê-
cias a quem o solemnizar.
Antes disse S. Anselmo em
hũa carta, que eicreue aos
Bispos de Inglaterra, que
não ama de coração à Vir-
gem Senhora nossa quem
não festeja este seu primei-
ro ser em graça, & amiza-
de de Deos. E pois ella tã-
to se paga de a honrarem
neste dia, tenhaõ por certo
seus deuotos, que os fará
participantes daquella gra-
ça verdadeira, com que ho-
je foi concebida, & he pe-
nhor certo da gloria: *Ad
quam nos perducat sanctissima
Trinitas, Amen.*

SERMÃO

DA IMMACVLADA

CONCEIÇAM DA VIRGEM SENHORA NOSSA.

*Liber generationis Iesu Christi, filij David, filij
Abraham. Matthæi 1.*



Az hoje festa nos-
sa mãy a Igreja
Catholica á Mãe
do Ca-
tholico, & vniuersal Rey
do vniuerso; festa consa-
grada à Conceição sem
magoa da Senhora: festa, q̃
com pureza de coraçõs, &
almas se deue celebrar: fe-
sta, em que o Prêgador hou-
uera de vir do ceo (como
nelle se manifestou o pri-
meiro symbolo, & figura
della) para que a pureza, &
grandezado orador disses-
se com a grandezza da fe-

sta. Eu protestei minha hu-
mildade: humildade digo,
nãõ em quanto virtude po-
sitiua, senãõ em quanto
diz priuação de grandezza,
ou negação de sufficiência;
& quem ja fora tam atre-
uido, que o anno passado,
& agora faz dous annos
prêgara neste dia, & neste
lugar, hauêdo ja feito ou-
tros annos; nãõ me valeo a
escusa, & vim a cuidar, se
em festa tam pura, & izen-
ta de todo o defeito, se bus-
cana o mais defectuoso pa-
ra sair mais luzida; que soe
acontecer o final, que em
sua calidade he vil, & pou-
co vistoso, applicado ao ro-
sto

Ro fermoso, feruir de o realçar, que esse he o effeito dos oppostos, que ensina a Filosofia, que postos huns junto aos outros, *magis illa cœscunt*, os deixão mais luzidos, & realçados. E na verdade se me confidero a mi qual sou, á vista de qual deuo ser, pareceme q̃ ouço a esta purissima Senhora queixarse de mi no tribunal de seu Filho, com as palavras do Profeta Rey: *Pecatori autem dixit Deus: Quare tu enarras iustitias meas, & assumis testamentum meum per os tuum? ou como té o Hebreo original: Quid tibi ad enarrandas iustitias meas? Por que relatastu, sendo peccador, as minhas justias, a actual, & original? Tu te atreues a informar na minha causa, em que com tão fundamento pretendo exceiçoões de leys, com preheminencia a todos os filhos de Adam, per clausula de testamento, & merecimento de hũ vnico filho meu? Confesso, Senhora dos Anjos, que justamente admirais temeridades, em determinação tam desigual. Zelo he portão de vossa justia-*

*Psal. 49.
n. 16.*

ça, como de vosso seruiço, se indiscreto, a deuocão o desculpa, & ou merece, ou alcança perdaõ do atreuimento. E quando vos Mãy de graça, sobre qualquer pleito de culpas nossas sois diante da Diuina Magestade a nossa Auogada, *Advocata nostra*, Auogada de nossas impurezas, dai licença, que em razão de agradecido diante de vossos deutos, & obrigados faça o officio de Auogado da pureza de vossa Conceição, & relate as razoões que souber, ou puder, estudadas poreste liuro do nosso Euangelho: *Liber generationis Iesu Christi*. Liuro da geração de Iesu Christo: liuro, em que em tempo se escreueo hauer encarnado a Diuina Palaura, que o Padre eterno fallou hũ a vez sem tempo: *Semel locutus est Deus*. Debaixo desta palaura Real, & Diuina *Psal. 61.* está incluído o vosso priuilegio neste liuro, com q̃ saistes liure de toda a magoa, & defeito. Nem tenho que temer prohibiçãõ, & interdiçãõ de minhas culpas, que o dia de hoje he priuilegiado por direiro ca-

*Psal. 61.
12.*

Sermão segundo

nonico, o qual suspende
qualquer interdito, ou ces-
sação dos Diuinos officios
aõde a houuer. Hoje q̃ a gra-
ça andou em vos tam anti-
cipada à natureza, como
nos ha de faltar, pedindo a
por vossa intercessão?

Aue Maria.

Doutrina he dos Santos
Padres ser a Virgem
sacratissima S.N. este liuro
do Euangelho presente; &
se o Euangelho he liuro de
verdade, liuro ha ella de
ser, sem erro, nem defeito;
no que me remetto á césu-
ra delle, & ao pensamento
do grande Theologo Gre-
gorio Nazianzeno, o qual
a boca chea chama a esta
Senhora, Liuro: *Sola enim
natiuit. Virgo Maria (diz elle) liber
Virginis, est generationis Iesu Christi.*
Somente a Virgem he li-
uro, & vnico liuro, nobi-
liario, aruore, & descen-
dencia do Rey Iesus seu fi-
lho: *Princeps Regum terre.*
Principe, & cabeça de todos
os Reys da terra; com o que
se dá a entender, que nem
faltará autoridade á mate-
ria, né priuilegio ao liuro.
Liuro chamou a esta Senho-
ra o glorioso Santo Epipha-

nio: *Liber incõprehensus, qui
Verbum, & Filium Patris mun-
do legendum exhibuisti.* Liuro
incomprehensiuel, mas le-
giuel, em que se escreueo
a palavra Diuina, que sem
se escreuer, & finaliar neste
liuro com as letras da pes-
soa Diuina do Verbo, vni-
da ao corpo, & alma, de
que resultou a humanida-
de, & o Filho de Deos hu-
manado, nem se lia, nem
entendia, por quanto ain-
da que a palavra era eter-
na, subsistente, & verdadei-
ra pessoa, com tudo na men-
te, & entendimêto do Pa-
dre, que a gerou desde to-
da a eternidade, não o lia
nossa rudeza, porém escri-
to nas entranhas de sua san-
tissima Mãe ja se deixa ler,
& conhecer feito homem,
& encarnado para nõsso re-
medio, como sutil, & dou-
ta mente aduertio Theodoto
no sermão, que fez aos Pa-
dres do Concilio, que cele-
braraõ em Epheso: *Non
quod ea suo partu aliquod Di-
uinitatis initium subministra-
uerit, sed quod Deum humana-
tam, humanisque aspectibus
conspicuum, visibilemque red-
diderit.* Palavra era, & tam-
bem

*Epiphano
de laudib
Virginis.*

*Nazian. a boca chea chama a esta
Ser. 2. de Senhora, Liuro: Sola enim
natiuit. Virgo Maria (diz elle) liber
Virginis, est generationis Iesu Christi.*

*Apor. 1
5.*

*Theodot.
homil. de
natiuit.
Saluat.*

bem filho de Deos antes q̄ encarnasse, mas a fraqueza de nossa vista não lia, nem percebia esta Palavra eterna. Porém depois que no liuro purissimo de Maria se escreveu, depois que della nasceo, ja se deixou ler, & conhecer quem he o que tão to fez por nos. E liuro, em que se havia de escrever tal palavra, & se havião de pôrtaes letras, como não havia de dizer com ellas? Como não havia de ser a plana, a pagina a materia delle tam pura, & limpa, q̄ se visse bem a escritura, & com esta dissesse bem o papel? O que declara bem o original Hebreo, em que escreveu S. Matheus: *Septem toletob.* Liuro das gerações de Christo, quer dizer, & de sua Mãy; porque para se escrever nelle a Palavra de Deos, & o Verbo encarnado, concebido, & gerado temporalmente, foi necessario que o liuro fosse gerado, & concebido de fonte, que dissesse hũa geração com a outra, & que assi como foi purissima a geração do Filho de Deos, assi o fosse também a gera-

ção, & Conceição de sua Mãy, & q̄ estas duas Conceições fossem puras, & santas, em correspondencia, a da Mãy, como de liuro, & a do Filho, como de Palavra em esse liuro escrita. Antes a pureza do liuro, & da primeira formação delle havia de ser de qualidade, que acreditasse as letras, & o Verbo escrito encarnado. Assim testifica o Spiritu Santo naquelle lugar da Sabedoria, applicado a esta Senhora: *Generositate illius glorificat, contubernium habens Dei, sed & omnium Dñs.* *dilexit illam.* Leo Vatablo: *Nobilitatem illius.* A Mãy de Deos honrou a nobreza de Deos. Porque o *Glorificat* emphaticamente tresladrão do Grego Iansenio, Pagnino, & Arias Montano: *Illustrat.* Porém estando cõ a versãõ da nossa vulgata, *Generositate illius glorificat,* os que sabeis bem latim terreis advertido, que *Generositas*, quer dizer, boa casta, boa raça, & geração; dõde Ouid. ep. o Poeta Latino disse: *Si te Hypsipile nobilitas, generosa que nominis ad Iason tangunt. Generosus pullus,* disse Virgilio; & das plantas *Georg.*

Sermão segundo

Columel.
lib. 3. 4.

Columella: *Generosa vitis,* como vos dizeis do bõ vi-
donho. Agora pois se étêde
como a Mãy de Deos acre-
ditou a seu Filho, & o liuro
ennobreceo as letras: *Gene-
rositatem illius glorificat,* ou
illustrat. Porque sendo o Fi-
lho de Deos tambem nasci-
do, & de solar tam diui-
no, deu nouo lustre, nouo
decoro, & resplandor a sua
nobreza, acreditãdo a com
o mundo. Que muitas ve-
zes o engaste dá nouo valor
ao diamante, & o feitio ao
ouro de mais quilates. & sa-
beis donde lhe veio isto? *Contubernium habens Dei.* Da
intima amizade de Deos
com esta Senhora, que isso
quer dizer a latinidade, ti-
rada bem da palavra Gre-
ga, *Symbiosis,* de que tratou
o Latino, a qual significa
hũa amizade intima, hũa
presença inseparavel, hũa
companhia, & assistencia
perpetua, que Deos teue
com esta Senhora: *Sed &
omnium Dominus dilexit eam.*
Porque foi amada, escolhi-
da, & querida de Deos, & co-
mo esta a fez Deos tal, tam
excellente, & perfeita, que
acreditasse o solar, & no-

breza de seu Filho; & que
pois era hũ liuro, e m que
se auia de escreuer a mes-
ma palavra de Deos, disse-
se a Escritura, com a plana,
& papel. Com o que fica
mais claro o que S. Ansel-
mo disse, que a pureza da
Senhora era tal, & tam su-
bida, que chegãra a acredi-
tar a Diuidade de seu Fi-
lho: *Virginitas Mariæ Christi
Diuinitatem honorauit.* Porq̃
quando a pobreza, o frio,
& as lagrimas do presepe,
a companhia, & amparo
dos animais parece que des-
acreditauã o Filho de De-
os, publicando por homẽ;
a pureza da Mãy o acredi-
taua por Deos; porque nin-
guẽ pudera nascer de hũa
Mãy Virgem, senão hum
Filho, que fosse Deos. Assim
não se pudera escreuer em
tal liuro outra letra, ou pa-
lavra, que não fosse diuina;
de sorte que a excellencia
do liuro acreditou a escri-
tura, autorizou, & illustrou
a natureza do Filho.

He bem verdade, que a
formação, a fabrica, ou en-
cadetnação deste liuro, em
seu principio foi feito da
progenie de Adam, limpa,

Eccl. li. 13
cap. 1. 2. 3.
ad. 1. 2. 3.
v. 1. 2. 3.
2 12

& apurada da velhice *Vet^o*
ad Rom. *homo noster crucifixus est*, em
 6. 6 taboas Reays: *Filij David*,
 cozido com fios d'ouro,
 & sobre isso com varios ma-
Psal. *44.* *in fimbrijs aureis,*
 14. & 15 *circumamicta varietatibus.* E
 ao introduzir da forma no
 corpo deste liuro obrou a
 graça do supremo Artifice
 tam anticipada, destra, &
Damasc. *erat. 1. de* primorosamente, como ad-
nativit. *Virg.* uertio S. João Damasceno,
 que não só sahio a obra co-
 mo de sua mão Diuina to-
 da lustrosa, & fermosa, sem
 rastro de vileza, nem defei-
 to de mancha, mas ainda sê
 custo, nem empenho, quero
 dizer de diuida propria,
 izenta, & príuilegiada, co-
 mo obra Real, & Diuina,
 do tributo cômum, & origi-
 nal, que à entrada, & sahida
 deste mundo costumão a
 pagar os mortais todos.

Porém, se quem fez o li-
 uro he tal Artifice, que do
 visível, & invisível q̄ criou,
 foubé encadernar hũ liuro
 de tam grande volume, q̄
 as folhas são os Ceos: *Extē-*
Pf. *103.* *dens cœlam sicut pellem;* & q̄
 3. nelles se vissem as maravi-
Psal. *18.* lhas do Autor: *Cœli enarrant*
 1.

gloriam Dei; com tal artifi-
 cio, & sutileza, que no que
 se lê, & vê se alcança, & pe-
 netra o que se não vê, & cõ
 letras visíveis se lem as le-
 tras invisíveis, como disse
 o Apostolo: *Inuisibilia Dei* *ad Rom. 1.*
à creatura mundi per ea, qua *20.*
facta sunt, intellecta conspiciū-
tur. Que muito he que hum
 liuro, que Deos fez para
 escreuer nelle a sua palavra
 Diuina, & para o propor à
 vista de todos com reputa-
 ção de poderoso, & opi-
 nião, & credito de Santo,
 como a Senhora testificou:
Fecit mihi magna, qui potes est,
& sanctum nomen eius. Fosse *Lue. 1.*
 puro, limpo, & fabricado *49.*
 diferentemente de tudo, &
 que não se anticipasse o
 peccado de origem à gra-
 ça, & príuilegio do liuro,
 ao amor, sabedoria, & po-
 der do Artifice? E que o
 mais perfeito, mais puro,
 & santo esliuesse no inui-
 sível, & intrinseco? Como
 afirma o Propheta Rey,
 fallando deste liuro: *Omnis* *Psal. 44.*
gloria eius ab intus. Toda a *14.*
 sua gloria consiste no inte-
 rior, que se não lê. E se a
 sua maior gloria consiste
 no mais intimo, graça sup-
 pœm

paem no mais intrinseco, & em sua primeira origẽ, q̃ gloria sem graça não a ha.

Bem quizera o Demônio, para dissimular melhor sua malicia, tentar antes a sua em forma de hũa pomba, que de hũa serpente. Porém não quiz Deos, que fallasse o diabo em a pomba, nem apparecesse nella, porque ficara a pomba desacreditada para o Spiritu Santo apparecer em sua forma. Disseo grãmente Hugo Victorino: *Profectus dignum non erat, ut Spiritus malignus formam boni in al* *mini odiosam faceret, in qua postm odium ei Spiritus sanctus prid. ad apparere voluisset.* Desacreditada, & odiosa ficaua a pomba para o Spiritu santo apparecer nella, não ha uendo de nascer nella, nem hauendo de vnirse a cha hypostaticamente. Pois como no liuro, em que o Filho de Deos se hauia de escreeuer, na Mãy de quem hauia de tomar carne, & vnira a sua Diuina Pessoa, consentiria, que houesse defeito algum? Por isso no intimo, & na alma acudio primeiro a graça, que a na

tureza, com o peccado original a inficionasse.

Quanto mais, quem pôde duuidar da pureza da Virgem em o interior deste liuro, pois a encadernação, & como taboas delle diz S. *Apoc. 12* Ioaõ, que eraõ de Sol? *Mulier amicta sole* (hieroglifico he ordinario desta festa? cõ doze estrellas por adorno: *Et in capite eius corona duodecim stellarum;* & por assento de prata a Lua: *Luna sub pedibus eius.* Graciosa obra, & tam trasordinaria, como admirauel. O estãte, ou lugar deste liuro, disse Dauid, que era o Sol: *In sole posuit tabernaculum suum.* Que poz Deos o seu solio no Sol, ou a sua tenda de cãpo, ou de alojamẽto, para sahir nas batalhas, que com isso declararemos o que disse Zeno Bispo Varonense: *Dei filius ab aeterna sede profectus in praedestinata Virginis utero sibi met castrametabatur.* Ali se enfaiaua para sahir a campo, que o *Sibi*, essa força tem; como quãdo ao letrado, que está de ponto para ler, lhe dizeis, lede primeiro para vos, senão quer dizer que estauã de guarda, *de:*

Hug. Vi-
Hor. in al
leg. Got-
pid. ad
4.3. Gen.

Ps. 18. 67

Zen. ser.
4. de nato

Prot. 8.
23.

defendendo este seu aposento, o qual puzera no Sol, *In sole posuit*. E na verdade fallar aqui de preterito mostra anticipação, & prevenção de limpeza: *Ex antiquis antequam terra fieret*. Prevenção de origem. Porém que puzesse este liuro no Sol? *In sole*? Si; liuro engastado em Sol, como diamante em ouro. Mais rico he o que se engasta, que a materia do engaste; mais rica a pedra que o ouro, as perolas que a seda de bordado; mais fermosa, & resplandecente a Raynha dos Anjos, que o Sol. Não disse o Cardeal Pedro Damião, que a gloria da Senhora escurecia no ceo a gloria de todos os outros Santos? E que assi tambem a graça da Senhora na terra escurecia a graça de todos os Santos juntos? Que muito logo que seja engastada no Sol, como mais resplandecente que este fermoso Planeta? Por onde pois avia de entrar a ave nocturna do Demonio, a macular o liuro engastado no Sol? Como havia de entrar na sua tenda de cam-

po guardada com tanta vigilancia, qual o trono de Salamão com sesenta fortissimos de guarda? Como havia Deos de tirar, às luzes, & resplandores do Sol hum liuro, em que estivessem defeitos? Pois era alloalhalos, & fazelos mais notorios, mais publicos, & manifestos á vista ainda dos que fossem menos lincees? No Sol a poem como *1. ad Tim. Deos, que Lucem habitat mot. 6. 26. inaccessibilem*, para que affi como a luz dos resplandores Diuinos se não deixa penetrar, senão dos limpos de coração, quaes são os Santos: *Mat. 5. 8. Beatimundo corde, quoniam ipsi Deum videbunt*. E ainda elles hade ser de baixo de gratuito concurso de Deos, & auxilio de ordem sobrenatural, a que chamamos, *Lumen glorie*, como oculo de larga vista, para alcançar a vero que sem elle se não percebe; assia excellencia deste soberano liuro, que está todo cercado de Sol, senão pôde penetrar, se não de hũa vista mui limpa, & por estremo penetrante.

Pois como a este liuro
tam

Sermaõ segundo

tam puro posto no Sol ha-
 uia de chegar a ver o cali-
 ginoso, & nocturno Lucifer,
 ou seus sequazes tam
 impuros, como cegos? Co-
 mo o Autor deste liuro ha-
 uia de deixar chegar a elle
 o mau, & peor que tudo,
 quando nelle se auia de es-
 creuer, & registrar o maior
 bem? *Non accedet ad te malũ.*
 O mau hauia de chegar a
 tal, & tam grande bẽ? Não
 por certo. *Qua societas luci ad
 tenebras? Que proporção
 de tal luz, que vence o res-
 plandor do Sol com as tre-
 uas, & escuridão do diabo?
 E sendo certo, que quem
 obra, & procede mal, abor-
 rece a luz, tapa, & esconde
 os olhos, sendo o demonio
 autor, & cabeça de todo o
 mal, como era possiuel, que
 para fazer hũ tam grande,
 como era riscar, & mãchar
 o liuro, que Deos hauia cõ-
 posto, & encadernado para
 Mãy sua, & para o riscar
 de negro na primeira pagi-
 na, em que se auia de illu-
 minar a fermosura do Filho
 de Deos, o Principe das tre-
 uas não fugisse desse liuro,
 que estaua posto na luz? &
 que do espelho, em q̃ Deos*

se hauia de ver, & confide-
 rar as excellencias de seu
 poder, que isso quizerão di-
 zer as tres diuinas Pessoas,
 quando lhe differão: *Reuer-
 tere, reuertere, vt intueamur
 te.* Voltai, Senhora, o rosto
 para vos vermos: os setẽta
 Interpretres tresladarão: *Re-
 uertere, & videbimus in te, ou
 vt videamus in te.* Deixainos
 ver em vos o nosso saber, o
 nosso poder, como na mais
 perfeita creatura, que pro-
 duzimos. Pois neste espe-
 lho tam resplandecẽte, em
 que Deos se hauia de ver,
 era possiuel, que o demo-
 niopuzesse tal defeito, co-
 mo o do peccado original?
 Se o espelho he sem magoa,
*Speculum sine macula, & ima-
 go bonitatis illius;* & nelle se
 hauia de ver a imagem, &
 retrato da bõdade de Deos,
 como hauia de apparecer a
 imagem da maldade, antes
 a propria maldade, com q̃
 nascemos todos odiosos?
 principalmente quando he
 necessario para apparecer-
 mos diante da diuina Ma-
 gestade sermos lauados, &
 purificados nas aguas sacra-
 mentaes do Baptismo. Na
 plana deste liuro, em que se
 hauia

Psal. 90.
10.

2. Cor. 6.
14.

Cant. 6.
12.

Sap. 7.
26

havia de estampar a firma, & final Real do Principe da paz, Pai do futuro seculo, nesta pagina, & papel aluissimo, em que se havia de imprimir, & estampar de encarnado a palavra do coração de Deos, que he o bom conceito de seu entendimento: *Eruit aut cor meum verbum bonum.* Aqui pois se havia de escrever tão mal, & pôr o diabo a sua forma, & fello, que he o peccado original? Como se pode conceder isto em tal Conceição, & tal liuro?

Quando Moyfes vio a Deos deliberado em castigar o seu pouo pela idolatria do bezerro, disse a Deos, que ou o riscasse de seu liuro, ou perdoasse aquella afrôta, que os Israelitas lhe ti nhaõ feito: *ut dimitte eis hanc noxam, aut dele me de libro tuo.* E disse com agudeza São Agostinho, que fizera Moyfes esta instancia, & petição a Deos de cõfiado, & certo que lhe havia de perdoar, antes que riscalo do liuro: *Securus quidem hoc dixit, ut quia Deus Moysen nõ deleteret de libro suo, populo peccatum illud remitteret.* Segu-

ra, & confiadamente disse Moyfes a Deos, que ou o riscasse de seu liuro, ou perdoasse o peccado daquella gente. E se perguntais em que se fundava esta confiança de Moyfes, digo, que entendo quanto mais facil he a Deos perdoar o peccado de hum pouo todo, q por risco, ou hãa mancha no seu liuro; ou me riscar, Senhor, de vosso liuro; & isso não pôde fer, que o liuro de Deos não sofre risca, mancha, nẽm magoa; o perdoar, si, que he cousa em q Deos mostra seu poder, que por isso diz a Igreja fallando com este Senhor: *Deus, qui omnipotentiam tuam parcendo maximè, & miserando manifestas.* Senhor, vos sois o que manifestais vosso poder em perdoar. Pois como se ha de crer, que por não perdoar a diuida ce contrahir o peccado, ou não perferuar de hãa culpa (que não era de acção propria pessoal) à sua Mãe, em quem executou a absoluta potencia de seu poderoso braço: *Fecit potentiam Luc. 1. 51 in brachio suo,* havia de consentir hãa macula tam grã de,

Ps. 44. 2.

Exod. 32.

31.

August.

q. 147. in

Exod.

Luc. 1. 51

Sermão segundo

de, & tam fea no seu liuro de Maria? *Liber generationis*. E que na primeira pagina de sua dedicatoria, como de liuro dirigido singularmente a Deos, puzesse a sua firma, & final o maior inigo de Deos, que he o diabo? Liuro engastado no Sol, como não auia de afugentar de si as treuas? ou como a escuridão de Lucifer se hauiade arreuer a tauta luz, sendo ella tristissima aue nocturna? Que sea vio assi no Sol para no lo dizer a nos, foi a Aguia Real de Ioão, també visto de olhos, que soube diuisar, & discernir o sangue, & agua, q sahio do peito de Christo, a que nenhũ dos outros Euãgelistas chegou.

Quanto mais estãdo este liuro encadernado, & posto como em estante no Sol, quero que adirtais com hũ do uto sobre aquellas palavras de S. Mattheus: *Qui solẽ suum oriri facit*. A onde o Filho de Deos fauorece particular, & absolutamente o Sol entre todas as suas criaturas, chamando lhe o seu Sol: *solem suum*. Não chama assi a Lua, senão, *Lunam*,

& *Stellas, que tu fundasti, o pera digitorum tuorum*. Feitura de seus dedos, a que não applicou as mãos. Pois q̄ quiz dizer no *solem suum*, no seu Sol? Explicase bem hum lugar com outro: *In sole posuit Ps. 15. 6. tabernaculam suum*. O Sol he seu, & o liuro de Maria era seu, & não o hauia de pôr senão em couza tanto sua, como era o Sol, na casa do Sol. E nisso esteue o grãde prodigio, que o Euangelista achou em ver a Mãe de Deos no Sol: *Signum magnũ*. Grande final: *Mulier amicta sole*. Maria collocada no Sol; no maior dos Planetas, portentoso liuro, mas era liuro de Deos: *Tabernaculũ suum*, & o Sol era de Deos: *Qui solem suum oriri facit*. Sabeis que quer dizer isto? q̄ nesta Senhora, & neste liuro não houte couza alhea de Deos.

Declarome mais, *solem suum*, era couza muito sua, no seu Sol, termo que bem declaraõ os Iuristas, o seu liuro, o seu Sol; seu em todo o rigor de seu, seu cabalmente, & omnimodamente seu, antes para por nelle o seu liuro, fez o Sol seu. Dõ-

Matth. 5.
45.

Ps. 8. 4.

de infiro, que em liuro tão seu havia de haver o q̄ sobrenaturalmente he mais seu nesta vida, q̄ he a graça. Não ha cousa mais de Deos, que a graça, porque he hũa participação da divina natureza, conforme a doutrina de Sam Pedro: *Vt efficiamini divina consortes natura.* Pois se o liuro era seu & o collocou no seu Sol, a graça, que era sua, como havia de faltar a cousa tanto sua? Assim lhe communicou esta participação sua, que a fez hũa imagem do Sol de justiça, Christo Iesu seu Filho: *Thronus eius sicut Sol.* Que sendo a Senhora o throno, parecia Sol com raios, & transparencias, como de Diuidade, resplâdores do Sol de graça, a qual teue per modo de estabilidade, sempre, como sua luz o Sol, debaixo da grande sóbra, & amparo da virtude do Altissimo. Donde São Agostinho disse, que se chamasse a esta Senhora, formada de Deos, que o merecia

Ansel. li. de Concep dignam existimo. E S. Anselmo: Vt ea puritate niteret,

quam maior sub Deo nequit intelligi. Foi decente em razão de estado, & conveniencia, que abaixo de Deos não se pudesse entender, nem perceber maior pureza, que a de hũa cousa tão sua, como era a Senhora, seu Liuro, & sua Mãe: *Liber generationis; seu Tabernaculo: Tabernaculū suū, posto em o Sol, in sole suo.*

Aonde he bem que notemos, que se São Gregorio Nazianzeno disse, q̄ se a Virgẽ Senhora nossa era liuro: *Sola Maria liber est;* foi tambem para mostrar a grande differença, que ha desta Senhora a todos os outros Santos, que quando muito são folhas, desencarnadas não, mas desapegadas, & soltas, que qualquer vento as arrebatada, como o S. Iob confessou, quando ao parecer fallou queixoso: *Contra folium, quod vento rapitur, ostendis potentiam tuam?* Contra hũa folha, Senhor, solta, & desapegada, como eu sou, q̄ qualquer vento a muda, fazeis ostentação de vosso poder com tam côrrios, & porfiados vêtos, tẽ dar com tudo por terra?

Iob. 134
250

Sermão segundo

terra? Assim se chamao São
folha, sem embargo de estar
nella escrita hũa partida
tam grande de paciẽcia,
& de perfeiçãõ Euangeli-
ca; a cujo respeito lhe cha-
mou S. Ieroaimo: *Virum
Euangelicum ante Euangelium.*
Varãõ Euangelico antes
de hauer Euangelho. E em
effeito o Spiritu Santo cha-
ma aos justos folhas, em
que todo o dia se achãõ
ajustadas grandes quantias
de virtudes: *Iusti autem quasi
virens folium.* Folhas não
pegadas, nem cozidas em
liuro; & por isso ha nellas
variedade, inconstancia, &
diferença de mais, a menos.
Porẽm a Virgem he aruo-
realentada junto à corren-
te da Profapia do supremo
Rey seu filho: *Liber gene-
rationis Iesu Christi,* He li-
uro, não folha, encaderna-
do da genealogia das virtu-
des de Christo; que senti-
do pôde ser literal do *Li-
ber generationis.* *Ceteris per-
to. 4. ex partes, Maria verò tota se in-
serm. de. sudit plenitudo gratia,* disse
Assumpt. o glorioso S. Hieronymo.
ad Paul. O caudaloso da graça, das
excellencias, & virtudes,
deu de cheio em Maria,

Prou. 11
28.

Hieron. *ber generationis. Ceteris per-
to. 4. ex partes, Maria verò tota se in-
serm. de. sudit plenitudo gratia,* disse
Assumpt. o glorioso S. Hieronymo.
ad Paul. O caudaloso da graça, das
excellencias, & virtudes,
deu de cheio em Maria,

aos outros Santos salpi-
cou os so, & communicou
selhes por partes, a huns
mais, a outros menos: a
cujo respeito a mesma A-
guia, que a viõ vestida de
Sol, vio a Lua debaixo de
seus pés: *Luna sub pedibus
eius.* Aonde S. Bernardo,
santa, & cortesãmente dif-
fe: *ideo Luna sub pedibus, nam
& defectus omnis sub ea.* De-
baixo dos pés tem a Lua,
symbolo da variedade, fo-
geita a mudanças de va-
zia, & cheia; porque min-
guantês de graça, varieda-
des de virtudes, não as hou-
ue nesta Senhora, porque
era liuro, não folha vestida
de Sol, & atropelando a
Lua com suas variedades;
crescimẽtos, & minguãtes.

E como era liuro de De-
os, hauia de ter os sellos
Reaes pendentes, não so
como brochas, que cerra-
nãõ este liuro para o não
poderem abrir Lucifer, &
seus sequazes; mas para
mostrar, que era liuro de
priuilegios Reaes, nos qua-
es se via, que quem assi a
priuilegiara dos defeitos do
peccado original, por infra-
liuel consequencia a hauia
de

Apoc. 12.
I.
Bernard.
ser. super
vid signũ
magnum.

de izentar da culpa. Em cõ-
formidade pois dos sete sel-
los Reaes do outro liuro do
Apocalypse, q̃ foi o Filho
de Deos, segũdo a interpre-
tação de S. Hilario, Aimõ,
& do Mestre das sentenças, tẽ
este liuro em sua santissima
Mãi sete priuilegios, & izẽ-
çoës de sete defeitos, & en-
fermidades procedidas do
peccado original, tres de
culpa, & quatro de pena,
como notou S. Thomas. A
enfermidade de cõtrahir o
peccado, & mal de cabeça,
q̃ he o peccado original; a
doença mortal da culpa mor-
tal, q̃ tira a vida da alma, que
he Deos, & a sepulta no in-
ferno para sempre; a outra
doença commum a todos,
q̃ he dos peccados veniaes,
em que tantas vezes cahim-
os; os males de pena, a
enfermidade da malicia
humana, a da concupiscẽ-
cia, & desejos contra a ra-
zão, que de continuo brotão
como espinhos nesta amal-
diçoada terra de nossa na-
tureza; a fraqueza, & ribe-
za que sentimos para bem
obrar.

Sete effeitos sãõ estes do
primeiro peccado de Adã,

& de todos elles carece a Mãi de Deos: *Quantum i-*
stat ortus ab occidente. Tam
longe, quãto do oriente do
Sol ao occidente, porque se
de Maria hauia de nascer
o Sol, como nella hauia de
hauer o occidẽre da culpa?
Se hauia de nascer a vida,
como hauia de hauer a mor-
te, q̃ he o peccado? Da pa-
laura de Deos, & de seu
mandado disse David, q̃ era
Deos tam bom trinchantes,
que diuidia, & apartaua a
chama, do fogo. *Vox Domini Ps. 28. 7.*
intercipientis flammam ignis.

Na chama do fogo, acha
Deos junta para cortar, &
diuidir, sem partir a substã-
cia; corta, & divide o calor
da luz, & a luz do calor; &
na fornalha de Babylonia,
aonde o fogo estaua mais
aceso, não aquentaua, nem
abrauaua os meninos, por
que apartou Deos o calor
da luz, & no inferno aon-
de o fogo abraua, & atormẽ-
ta, não alumia, que apar-
tou Deos a luz do calor:
deixou o fogo na fornalha
sem quentura, & no infer-
no sem luz; tam pontual
he Deos em apartar os ef-
feitos ainda das cõusas na-

D. Thom.
in 4. d. 2.
q. 1. ar. 2.

Sermão segundo

turas, deixando a substancia dellas. Quanto mais a partar áos defeitos? Fez q fosse humana a Virgem, porém que não tiuelle os defeitos da natureza humana: & que a graça prevenisse o peccado, & não desse lugar ás enfermidades procedidas delle: & q fosse filha de Adam, sem ter os males de Adam; & assi por privilegio particular foi filha de Adam, sem o peccado original de Adam, q para ser Mãi do segundo Adam Christo, era tam grã de bem, que não daua lugar ao mal de ser filha do primeiro Adam. O segundo ser Mãi concebendo virgem, que assi como os Pontifices aos vassallos fazem merces; mas cõ pêsão, por quando dão algũa cousa às pessoas Reaes he sem pêsão, antes as pensoes q poe aos outros, são muitas vezes para as pessoas Reaes. Dá o Rei o Bispado, & Arcebis-pado a hũ vassallo seu, mas poe lhe pêsão, & ás vezes para hũ pessoa Real, como he hum Infante; porém quando dá algũa cousa à pessoa Real, não lhe poem

penção, porque nisso se vê a differença das pessoas. Deu Deos a vida ao homem depois de sentenciado á morte, porém com tanta penção de trabalhos, molestias, & desabores: dá-lhe graça, mas cõ a penção de a poder perder: dá á mulher de poder ser mãi, mas perdendo o dom da pureza: dá-lhe o dom da pureza, mas sem filhos. Porém na Rainha dos Anjos as datas são sem penção, nem defeito, Mãi sendo Virgem, & filho sem dor, nem detrimento de sua sagrada inteireza: morrer sem pena, antes amando a Deos, & cheia de gozos, & alegrias nascidas do tal amor, sem horror da morte, que he trãce mais terrível, não se resolviendo seu corpo santissimo depois de morto, porq como nelle não houve fogo de concupiscencia, como havia de hauer cinzas de morte? A sexta data, ou privilegio foi resuscitar do sepulchro. A septima ser leuada aos Ceos em Assumpção gloriosa de seu corpo, & alma. Privilegios são estes de tal

liuro

liuro, sellos Reaes em correspondência de Mãi a Filho, que he o *Liber generationis*. Exceiçõens de lei ordinaria, izenções de pena commum, por hauer carecido da culpa, que a todos toca. Não he ilto liuro serrado, & sellado com sete sellos Reaes pendêtes, em que resplandecem as armas Reaes de seu Filho Deos, & homem verdadeiro: *Signatus sigillis septem. Liber generationis.*

Apoc. 5.
29

Porque se para ser Mãi de Deos era necessario, que fosse virgê no corpo, como o não havia de ser na alma, que he o que mais importa? Antes Santo Ambrosio disse da Senhora: *Virgo erat non solum corpore, sed etiam mente.* Para a Senhora ser vitgem n'alma, era necessario, que carecesse da primeira corrupçãõ della, q he o peccado original. Se para escusa da primeira mãi, q lançou a perder os homês, & para remedio das queixas, q della tinhamos, fez a esta Senhora Mãi de Deos (como disse S. Bernardo: *Fortè ut Eva excusaretur per filiã, & querella*

Ambros.
lib. 2. de
Virg.

viri aduers^o feminã sopiretur. Como tal mãi havia de ter as queixas, & dores no parto de tal filho, q havia de ser a alegria dos homês? E carecendo das dores causadas do peccado, como podia ter tal peccado? Se as dores todas se lhe reseruação para a Cruz, & morte do filho, como as havia de ter no nascimêto d'elle? Se daquelles peitos virginaes havia o Senhor de receber o sangue, q do seu peito auia de dar para nos liurar da corrupçãõ do peccado, & dar a vida da graça, como disse S. Athanasio: *Suxit mãiã, ut diuinit^{is} illud lac nobis scaturiret, quod ex proprio latere profudit, quid enim lac nisi sanguis albus?* Como havia de êtrar a corrupçãõ da morte cõ peitos dõde sahira o principio da vida? Se a Senhora foi a pessoa donde se cortou a purpura Real, de que se vestio o Rei da gloria na terra, como se havia de entregar á corrupçãõ, que deu principio á immortalidade? Como não havia de resuscitar á vida immortal, quem era mãi da propria vida? E se a morte do Filho foi vida

Athanas.
ho. in des.
cript. ap
Metaph.

Sermão segundo

nossa, como disse S. Ambrosio, a morte da Mãe não ha-
uia de resuscitar a vida, ou
como disse S. Bernardo, se
o Filho de Deos teve direi-
to, & justiça, para se não re-
soluer seu corpo em cinzas
no sepulchro, por hauer
nascido de hũa Mãe inteir-
ra, pura, & incorrupta: *Quo*
pacto videre poterat corruptio-
nem, quando de incorrupti vte-
ri perpetuo virosse vernant, &
pascui orauit habuit? Pois co-
mo a Mãe se hauer de des-
fazer em terra na sepultu-
ra, se por seu respeito o Fi-
lho teve direito na incor-
rupção? Se desta mina se
tirou o ouro para a coroa,
com que o verdadeiro Sa-
lamaõ por sua Mãe santissi-
ma foi coroado, como não
haueriaõ de vir os Anjos bus-
cala, & leualá sobre suas ca-
beças para o Ceo? E se o Fi-
lho subio ao Ceo para pre-
parar á Mãe o lugar, que lhe
conuinha, como aduertio
S. Bernardo: *Prudentiori con-*
silio usus praecedere nam voluit,
quatenus ei locum immortalita-
tis in Regno prepararet. Co-
mo não haueriaõ de vir os An-
jos buscala, & leualá a pos-
suir esse lugar, assi prepara

do para a sua Raynha? E
aõ de houue taes priuile-
gios, izêçoês, & liberdades,
não era possiuel que hou-
uesse algũa infamia, catiuei-
ro, & fealdade de peccado;
porque se o Filho foi liuro
de justiça, a Mãe foi liuro
de graça, de priuilegio, &
immunidade, sellado com
sete sellos Reaes de sete
priuilegios, & izêçoês dos
effeitos do peccado, pelos
quaes consta como foi izen-
ta, liure, & privilegiada pa-
ra não chegar a ella pecca-
do: *Librũ signatum sigillis septẽ*
scriptũ intus, & foris. Escrito
está este liuro de dentro, &
de fora, quem se atreuerá a
abrir o liuro, ver os segre-
dos, as grandezas, os fauo-
res, as reuelaçõs, que Deos
escreueo neste liuro, letras,
que só Deos sabe, & pode
ler? que assi parece alludir
S. Pedro Chryfologo quan-
do disse da Senhora: *Tanta*
est beata Virgo, vt soli Deo ag-
nosceda referretur. Sõ Deos
sabe, & pôde ler o que no
interior deste liuro se con-
tem. Vejamos nos, & con-
sideremos as letras exterio-
res, & por ellas alcançare-
mos algũa cousa do q̃ cõte.

Aquel-

Sern. ser.
35. in Cat

Aquella humidade não vista na terra, & também vista do Ceo, que de lá se leraõ as letras, ou por serem maiores, ou maior a humidade: *Quia respexit humilitatem ancilla sue.* Do Ceo vio Deos as letras, que contiñão a humidade da Senhora; aonde lem outros, *Nihilitatem.* Humidade, cõ que se anihilou, & se fez nada em que Deos tinha obrado tanto, chamandose escrava, a que Deos tinha eleita, & feita para Mãe sua.

Porẽm nesta humidade acharemos o q̃ buscamos, porque o Grego tem ali, *Ecce illa ancilla.* Eu sou a q̃lla escrava, que nunca o fui de outrem, nem houue outro dominio nesta alma, se não o voffo, a differença de todas as outras almas, que se vieraõ a ser escravas voffas, primeiro o forão do demonio pelo peccado original. Aonde S. Ambrosio disse com subtileza: *ancilla Domini apparatus officij est.* O apparatus, & adorno da Raynhados Anjos para ser Mãe de Deos, foi o ser sua escrava; & tal escrava de

Deos. *Illa ancilla Domini.* Aquella escrava, em que o Demonio não poz ferrete, marca, ou mancha de peccado, como em escrava sua, porque sempre o foi de Deos.

Esta humidade pois, que no liuro de Maria foi lida do Ceo, foi também vista de Deos, que em retorno desta boa correspondencia lhe disse: *Vulnerasti cor meum foror mea sponsa, in vno crine colli tui. Fertilis me. Excordasti, tẽ outros. Roubasti me o coração com hum cabello de voffo: pescoco. Não dissera, hum cabello da cabeça? que era fallar cõ propriedade; porque grosseria parece, com hum cabello do pescoco. Se a nossa rudeza quizerá por nota na policia Diuina tam cheia de mysterios, como de subtilezas. Não foi piquena a do engenho, com que Rupertto Abbade declarou o lugar muito em conformidade do que vamos tratando, pois diz, que esse cabello do pescoco da Senhora, *Est humilis cogitatus mulieris caput non habentis.* He hum humilde, & delgado pensa-*

Cant. 4.9

Amb. lib.
v. in Luc.

Sermão segundo

mêto de hũa molher, q̄ não
teue cabeça. Auer molhe-
res, q̄ tenham roins cabeças
acho ser notado grauemê-
te por Tertulliano, quando
apontando a razão por q̄ S.
Paulo mandou, q̄ as molhe-
res viessem á Igreja com as
cabeças cubertas, disse: *Ne
quarundam capita videantur.*
Mândou o Apostolo, diz Ter-
tulliano, q̄ cobrissem as mo-
lheres as cabeças, por q̄ ha
cabeças, q̄ se não podê ver.
Porém gabar o Spiritu S. o
cabello, & pensamento hu-
milde da Virgem S. N. por
cabello de que não teue ca-
beça, caso he de grãde con-
sideração. A culpa original
cabeça he da serpente, a
quem esta Senhora pizou,
herdada, & deduzida de
Adam cabeça do genero hu-
mano, cabeça, origê, & prin-
cipio de todos nossos pecca-
dos, & em final de q̄ não te-
ue o peccado original in-
corrido pelo peccado da q̄l-
le pay, & cabeça do genero
humano, ainda q̄ fosse filha
sua, nesta consideração, não
se lhe acha cabeça. Donde
ha veremos a propriedade,
& primor, com q̄ o diuino
Esposo falla, quando diz, q̄ a

Senhora o ferio, não com
cabello da sua cabeça, se-
nã do pescoço, que foi sua
humildade, escrita, & lida
nesse liuro: *Quia respexit
humilitatem ancilla sua.*

E notemos q̄ a esta humil-
dade a tribute a Senhora o
ser ainda por ditosa, quando
todas as demais creaturas
racionaes choraõ sua desdi *Luc. i. 48*

ta: *Ecce enim ex hoc beatã me
dicent omnes generationes.* Por

isso ditosa, & venturosa,
por q̄ escapou do enredo, &
lasso, q̄ ao primeiro passo de
nossa vida nos poem nosso

aduersario. Cotejemos cõ *Ps. 50. 74*
este *Ecce enim ex hoc, o ou-
tro de David: Ecce enim in
iniquitatibus conceptus sum.*

Dizemos todos, tristes de
nos, que todos cahimos no
lasso da maldade, ao primei-
ro passo da vida; desgraça, q̄

nos succede infaliuemente,
pela soberba de nossos pri-
meiros paes, pela ambição *Gen. 3. 25*

digo, do *Eritis sicut dii.* De
quererem ser como Deos;
& esta Senhora, & Rai-
nhade todas as creaturas

diz, que com ser filha de
Adam, por sua humildade
chegou a ser Mãe da Gra-
ça, liure, & izenta de nos-
sa

sa desgraça, porque se sou-
be conhecer sempre por
escrava, & humilde.

Viose hũa hora afflicto S.
Antão Abbade, com lhe ap-
parecer a terra toda cheia
de lassos, como de caçador;
de forte que apenas pude-
ra por opé, que não se en-
redasse em algum, & deu
de espantado, & atemoriz-
ado hum grito: *O quis eua-*
det laqueos istos? O quem
escapará destes lassos? E ou-
vio hũa voz do Ceo, q̄ lhe
disse: Sola humilitas. Só a hu-
mildade, logo fo a humilde
mais q̄ todos, pois se humi-
lhou mais que todos, & hu-
milde de maneira, que he a
humildade em abstracto, ef-
capou dos lassos, & enredos
que o caçador Satanás poz
fobre a redondeza da terra,
quando arrogante disse a
Deos: *Circuitui terram, & per-*
ambulavi eam. Tenho anda-
do, & rodeado a terra toda,
toda a rodeei, & pisei, & cõ
cada hũa pisada deixei hũ
lasso para castigar, & prender
a todos. Mentos, soberbo,
mentos, que não pisaste esta
terra abediçoada por Deos
como sua: *Benedixisti, dñe,*
terram tuam. Paraíso era ad-

Job. 1. 7.

P/. 84. 2.

de jamais entrou serpente,
antes ella lhe quebrou a ca- *Gen. 3. 15*
beça: *Ipsa conteret caput tuũ.*

Não a cõprehendelle, não,
que te escapou por humil-
de a vnica Ave, Maria, co-
mo vnica Fenix. Ah Chri-
stão, ah deuoto, & spiritual,
queres escapar dos laços, &
enredos do caçador infer-
nal, que anda para te tragar
qual hũ leão, não sejas au-
de alienaria, q̄ cries sober-
bos, & altiuos, senão arios
pensamentos. Humildade,
& mais humildade.

As erratas deste liuro vão
no principio, porque no dis-
curso delle não nos enga-
nassemos, vendo que era fi-
lha de Adam. O adulterio,
& homicidio de David, a
desordem de Salamaõ, ido-
latria de Manassés, vaidade
de Ezechias. Estas são as er-
ratas, que o liuro não tem
defeito em sy.

Se queremos ver a licença
com a censura deste liuro,
recorramos ao cõselho ge-
ral, cujo presidente he o
Spiritu Santo, & remeto
eu o douto ao Concilio
Basiliense. Porém vejamos
o que sente deste liuro o
Concilio Tridétino sess. 5.
aonde

Concil.
Basil. sess.

36.

aonde diz: *Declarat sancta Synodus non esse sue intentionis comprehendere in hoc decreto, ubi de peccato originali agitur, beatam, & immaculatam Virginem Mariam.* Declara a Santa Synodo, que não he sua tencion por nenhum caso, comprehendendo neste decreto, em que se trata do peccado original, a dita Senhora, & sem macula Virgem Maria, que assi construo eu em todo o rigor da gramatica, o *Beatam, & immaculatam.* Com a allusão ao *Luc. 1.48* *Ecce enim ex hoc beatam me dicent omnes generationes.* Graças concede o Vigario de Christo aos q̄ por instituto defendem a graça da origem desta Senhora, que são as graças, & priuilegios deste liuro. A Igreja Catholica tem feito festa de preceito, não só de deuogão, & festa de duplex maior, com priuilegio de se dia de sua purissima Conceição. Calidade, que para mim he argumento, mais eficaz de sua pureza original, & quanto o assento, & consentimẽto a esta yenda de, foi mais de conselho, & cortesia, que de preceito, & resolução de se, tanto será

de maior obrigação da Senhora, pois elles só por deuogão, & amor como afieizados a festejaõ. Difico elegantemente Santo Agostinho: *Ea sunt officij minoris graviora, que cum licent nobis, ea non impendere, tamen causa deuotionis impendimus.* Os seruiços, & officios ainda de menos consideração, tanto são mais para obrigar, & de maior merecimento, ainda em officio menor, quando podendo deixar de fazerse licitamente, se fazem por deuogão, & amor. Pois se os officios ainda em o officio menor assi agradão, quando como obras de superogação se fazem, esse officio maior da Conceição da Senhora feito por deuogão, & amor quanto mais a obrigará?

E sendo hum dos grãdes efeitos da graça, que Deos deu a esta Senhora em sua Conceição, a que ou tirou, ou perdeu o mau desejo, a que os Theologos chamaõ, *Fomes peccati*, o appetite, que inclina ao mal, & fomenta nossos desejos, effeito parricular do peccado original, S. Boa uentura chama

August. li. de adulterinis coniugijs

Bonanen.
opusc. in-
scriptum
laus Virg

chama a esta Senhora, *Fomes pietatis*. Porque o q̄ em nos faz o mau desejo para o mal, faz a deuocão de Maria para o bem, nella, desejando de nos remediar, & valer, & em nos, desejando sempre de nos melhorar, & assi como o *Fomes* nos inclina a peccar, assi a Senhora inclina a Deos a perdoar, & vsar de sua misericordia.

Bonan. in
Spec. Virg.
6.9.

E o mesmo S. Boaventura diz, que se entristece o demonio quando v̄ hũ homẽ deuoto desta Senhora; & lhe applica o que Iob disse dos maos. *Qui cum venerit aurora arbitrantur umbrã martis*

Iob. 24.
17.

A vista da Aurora se achão assombrados como com a morte. E cõparando o mesmo Sãto a Virgem a Ruth auõ sua, diz, que assi como

Bonan. in
Spec. lect.
5.

Ruth em seguimento dos segadores de Booz, respigã do colhia as maiores espigas, que elles deixauão: assi aquelles, que os segadores da seara de Deos, que são os Prégadores, & varoẽs Euãgelicos, não podẽ recolher, & reformar com seus gritos, & conselhos, reserua sua conuersão para a deuocão de Maria: *Benedicat tibi Dominus ex Sion*. A benção, & recõciliação se guarda, para Deos a dar de Sion, que segundo S. Agostinho. & S. Bernardo, he Maria. No seu dia nos lance a todos a benção de graça, com que mereçamos a coroa da gloria: *Quam mihi, & vobis prestare dignetur sanctissima Trinitas. Amen.*

Ps. 127.
5.

SERMAM

S E R M ã O

DA IMMACVLADA

CONCEIÇAM DA VIRGEM

SENHORA NOSSA.

De qua natus est Iesus, qui vocatur Christus,

Matthæi 1.



Duida he
bê certa
na expo
sição de
saspala
uras do
nosso te
ma, sobre a razão, que teue
o Euangelista S. Mattheus
para que tratando da gera
ção de Christo nosso Se
nhor a viesse descendo, &
deduzindo tẽ o glorioso S.
Ioseph, q̃ em Christo não
teue parte algũa, & não vies
se acabar na Virgem sacra
tíssima Senhora nossa, de
quem seu Filho nasceo, &
inteira, & plenariamente
tomou carne humana, nem

falasse de seus paes. Deixa
da a cõmun soluçãõ, & li
teral, que esta duuida tem,
razoões houue particulares,
que o Spiritu Santo teue
na materia, para a ordenar
desta sorte. A primeira me
parece foi querer que fal
lassemos desta Senhora, co
mode couisa toda celeste, &
diuina, & não nascida na
terra, nem gerada de paes
humanos.

Muito deu em que cui
dar a gente mui sancta, &
mui docta, o modo com q̃
o Apostolo S. Paulo fallou
de Melchisedech na episto
la ad Hebræos: *sine patre. Ad Heb. 7.*
sine matre, sine genealogia. S. 3.

pay,

Teste D.
Hieron.
epist. 16.

pai, nem mãe, nem parentes, nem geração. Vieraõ Dydimio, & Origenes a cuidar, movidos destas palavras, que Melchisedech fora Anjo; outros affirmarãõ, q̄ fora o Spiritu S. o que affirma o Author das questões do velho, & nouo testamêto, que andara no quarto tomo das obras de Santo Agostinho. E não quiz dizer o Apostolo Sam Paulo, que não tiuera pai, nem tiuera mãe, como o expoem todos os Padres, porque o glorioso Santo Epiphanyo os nomea; se não que a Scriptura sagrada lhe não dera pai, nem mãe. Declarou o assi-excellentemente a versãõ Sírriaca, porque o que nos dissemos, *Sine patre, sine matre, sine genealogia, neque initium dierum, neque finem vita habens*, leo o Sírriaco assi: *Cuius, nec pater, nec mater scribuntur in generationibus, neque initium dierum, neque finis vite ipsius*. Achou o Apostolo Sam Paulo, que bastaua não apontar, nem fazer menção de pai, & mãe a Melchisedech, nem

dizer algũa cousa de seu nascimêto, ou morte, para poder fallar delle, como de cousa diuina, & superior a tudo o da terra, & fazer cuidar, q̄ era Anjo, ou algũ spírítu increado, & diuino; por isso diz, q̄ não teue paes, nem a escriptura os aponta. Vejaõ agora se tenho razãõ, & fundamento bastante na causa, que apontei para o Euangelista Sam Mattheus não fallar nos paes da Virgem, & particularizar os de Ioseph: quiz, que a houuessemos por tam santa, como se esta Senhora fora concebida sem paes, & como se fora toda celestial, como se toda espiritu, & toda da ordẽ diuina.

O Apostolo Sam Paulo fazendo comparaçãõ de Christo nosso Senhor com Adam, disse: *Primus homo de terra terrenus, secundus homo de celo celestis*. O primeiro homem foi caduco, & terrestre, porque era fei- ro de terra, & composto de barro; porém o segundo Adã que foi Christo nosso Senhor, era todo celestial, & como

1. Cor. 15.
4.

como se fora feito, & composto do Ceo, mas porque as entranhas da Senhora, donde se tomou essa humanidade, & se organizou esse corpo, assi eraõ puras, & limpas, assi perfeitas, & lustrosas, que não pareciaõ senão Ceo, se diz, que o primeiro Adam fora composto de barro, & o segundo feito, & composto do Ceo, o qual foi esta Senhora. Assi entendem alguns aquelle verso de David: *Dominus de excelsis sancto suo, Dominus de celo in terrã aspexit.* Os quaes dizem, que pelo Ceo entendo aqui David esta Senhora, esse nosso Ceo, de que vamos fallando; & essa pode ser que fosse a razão porque o Evangelista no Apocalypse a vio ornada com os mais fermosos Planetas, quaes são o Sol, de que a vio vestida, & a Lua de que estava calçada, & doze reluzetes estrellas, que lhe seruião de coroa.

E se vos parece ser contra a incorruptibilidade do Ceo, que fosse esta Senhora mortal, & passiva, como o foi Christo nosso Senhor, q da materia deste Ceo to-

mou o corpo, que so por nosso respeito sofreo, & padeceo tantos tormentos, & dores, vejamos a obrigação em que lhe estamos por isso. Supponhamos, para melhor entendermos esta obrigação tam grande, a doutrina dos Theologos, q desta Senhora, & da materia da pureza de sua Conceição melhor fallaraõ, cuja opinião he, que ainda q Adam não peccara, se houuera Deos de fazer homẽ. porẽ entã houuera de ser immortal, & a Mãe, de q Deos hauia de nascer, immortal hauia de ser. Como Adam da arvore prohibida, & logo ao pé dessa arvore se cõsumou o decreto, de Deos se fazer homem mortal, & passivel, & de ser tambem mortal esta Senhora, porq aonde nos lemos: *Sub arbore malo suscitavi te, ibi corrupta est mater tua, ibi violata est genitrix tua.* Explica, & interpreta Vatablo desta maneira: *Illic, id est sub pomo, hoc est in paradiso voluptatis, mater tua Eva secundum carnem enixa est: fuit causa incarnationis tue.* Ali se traçou o mysterio da Encarnação por outro modo

Ps. 101.
20.
Incognit.
ibid. &
alij.

Cant. 8.5

do differête, porque se hou-
uera de traçar, senão fora o
peccado, que foi causa de
vir mortal o Filho de Deos
para o remediar, & de se
conceber mortal esta Se-
nhora, hauendo de ser im-
mortaes, senão fora esse
peccado: & assi se esse Ceo
não foi incorruptiuel, mais
lhe deuemos por não ser
incorruptiuel, que se nasce-
ra, impassiuel, & immortal;
porém não lhe tirou isso o
ser Ceo puro, & fermoso.

Como nem tambem lhe
tirou que fosse a mesma Se-
nhora toda espiritual, &
diuina. Depois daquella
entrega, que Christo nosso
Redemptor fez desta Se-
nhora na Cruz ao Euange-
lista S. Ioaõ, diz elle mesmo

Joan. 19.
27.

*Ex illa hora accepit eam disci-
pulus in sua, ou in propria, q̄
isso quer dizer a palavra
Grega. Começou dali em
diante de cõtar esta Senho-
ra no numero daquelles
bês, & cousas que possuia.
E pois Ioaõ, que hauia renũ-
ciado tudo quanto tinha na
vida, ainda lhe restauão bês
entre os quaes cõtou a Vir-
gem? As riquezas, que os
Apostolos tinhaõ, eraõ to-*

das espirituas, eraõ doens
sobrenaturaes, que possu-
hiaõ, bens de graça eraõ as
suas riquezas: & como esta
Senhora era toda do Ceo,
toda espiritual, & diuina,
com muita razaõ, & funda-
mento entraua tambem no
numero das cousas espiri-
tuas: *Neque enim, diz São
Ambrosio, nisi ad possessorem
gratia deueniret.* Bês espiri-
tuas, & de graça, a quem
hauiaõ de vir, senão a que
tinha tanto de graça, como
tinha S. Ioaõ? Por isso lhe
entregou a Senhora, como
cousa espiritual, da ordem
sobrenatural, & excellen-
te.

Em confirmação do qual
faz muito a nosso intento a
consideração de S. Grego-
rio Nisseno, o qual sobre
aquellas palauras, que o An-
jo disse a Virgem: *Spiritus
sanctus superueniet in te*, diz
assi: *O beatum ventrẽ, qui prop-
ter excellentiam puritatis, om-
nia bona ad se attraxit.* Ditõ-
sas, & felicissimas entra-
nhas, pois sendo feitas de
carne, tendes todos os pri-
uilegios da mais pura alma,
& mais bem auenturado es-
piritu, que pode ser; & acres-

Luc. 1. 35

Sermão terceiro

centa o Padre. *In carnis qui
dem omnibus vix anima pura
spiritus sancti presentiam ca-
pit; hic vero caro receptaculum
spiritus fit.* Deos sendo spi-
ritu, em espiritos se agaza-
lha, & mora, & não em to-
dos os espiritos, senão nos q̄
são mais puros, mais perfei-
tos, & sagrados: porém isto
que nos Santos he privile-
gio das almas, espiritos mais
puros, & mais perfeitos, al-
cançou esta Senhora por
privilegio, & merce, em
sua carne, & corpo, & em
suas entranhas todas cele-
stiaes, pois tem as riquezas
do Ceo todas spirituaes,
porque agazalha a Deos,
cujo aposento são espiritos.
Esta he logo a razão, porq̄
o Evangelista S. Matheus
não trata dos paes da Vir-
gem, nem da geração de
Christo até a Senhora, por-
que nenhum de nos ariues
se por concebida na terra,
senão que a amassemos, &
côsiderassemos sempre, co-
mo cousa toda do Ceo, to-
da espiritual, & diuina.

Senão foi, q̄ como veio
descendo a geração de Chri-
sto nosso Senhor per suc-
cessiva genealogia dos paes

aos filhos, se pelos termos,
com que disse, que Abrahã
gerára a Isac, Isac a Iacob,
Iacob a Iudas, dissera que
Ioachim gerára a esta Se-
nhora, pudera se cuidar del-
la, que fora hoje concebida
no estado, em q̄ o foraõ to-
dos aquelles, que refere S.
Matheus neste Euágelho.
Não se trate de seus paes,
nem menos se determine a
descendencia desta Senho-
ra, porque se não falle em q̄
ella foi gerada, & concebi-
da pelos termos ordinarios
quando o foitã differente-
mente de todas as outras
creaturas. E quãdo sua Cõ-
ceição purissima fez tanta
conhecida ventagem á de
todas as outras creaturas, &
pessoas, que se referem, &
que jamais foraõ concebi-
das. Supponhamos para
isto duas Conceições, que
esta Senhora teue, & q̄ nes-
te dia celebra a Igreja Ca-
tholica. A primeira foi na-
mente, & entendimento de
Deos, a que a Scriptura cha-
ma lugar de Conceição. *Ex Ps. 69. 32*
utero ante luciferum genui te;
a segunda nas entranhas de
sua santissima Mãe, ambas
santas, ambas puras, & sem
defeito

defeito algum.

E quanto á primeira, tanto que Deos nosso Senhor tratou de mandar seu Filho ao mundo, logo tratou do aposento, em que avia de morar o tempo determinado pella natureza, té nascer, & a casa, em que se havia de agazalhar: & este he o termo, porque S. Ioaõ Chrystomo fallou da Senhora, quando lhe chamou *Animatum palatium Regis angelorum*. Paço Real, mas animado, & espiritualizado, em que o Principe do Ceo, & o Rey dos Anjos se agazalhou. Pois a armação de que este paço Real havia de estar ornado, & cuberto, apontou David, quando disse: *Domum tuam decet sanctitudo, Domine, in longitudinem dierum*. A vossa casa, Senhor, hade estar armadã de santidade: ou como tem o Hebreo: *Domui tua pulchrior sanctitas*. A armação mais lustrosa, & mais fermosa, que pode a vossa casa ter, he a graça, a perfeição, & santidade. E não hade ser como as armações dos Principes, que tem hũa de inuerno, outra

de verão, senão que as paredes deste vosso paço hão sempre de estar cubertas de graça, & de virtudes.

E se a esta graça a farã mais lustrosa, & a esta armação a tornará mais fermosa he acompanhada de retratos das pessoas mais illustres, que o Ceo tem; vede hum retrato do Padre eterno expressado não so em gerar o mesmo Filho, como elle, senão tambem, como notou Santo Ambrosio que, *Quemadmodum illesa Divinitas Filium ediderat, ita cum Maria generaret*. Assi como sem diuisão, nem repartição de Diuidade gerou seu Filho, assi esta Senhora, sem corrupção de sua pureza virginal, concebeo, gerou, & pario a esse mesmo Filho. He propriedade do Filho ser imagem de seu Pai, & ser hum espelho claro de toda a bondade Diuina. Desta Senhora diz San Hieronymo: *Si formam Dei appellem, digna existis*. Se Senhora vos chamar hũa imagem de Deos, mereceis, que vo lo chamem, & hum espelho sem mancha, *speculã*

Ambrosio ser. 16.

Ambrosio.

Chryst. orat. in Annunt.

Ps. 92. 5.

Sermão terceiro

Sap. 7. 26. *sine macula*, por razão da graça, que tendes, porque posto qualquer peccado junto de vos, nunca ahi teue vida.

Ad Hebr. 11. 39. O espelho posto ao Sol com a reflexão q̄ fazem os raios deste Planeta, ajuntã-doselhe quaesquer palhinhas, se accêde logo fogo: Deus noster ignis consumens est.

Deus nosso Senhor he hũ fogo, que tudo abraza, & consume. A nossa natureza he hum feno seco, & inutil: *Omnis caro fenum*,

disse Isaias. Deu o Sol neste espelho fermosissimo, accendeose o fogo no feno, vniose a natureza, & a pessoa Diuina a nossa humanidade, com que ficou abrazando nossas almas. Exaqui o retrato da segunda Pessoa. Da terceira, que he o Spiritu S. he hum vinculo amoroso entre o pai, & o Filho, & procede do amor, com que se amaõ. Assim esta Senhora na materia de nosso remedio foi hũ amoroso vinculo, alcançando do Pai, que nos dẽste seu Filho, & do Filho, que nos remediaffe. Foi meio para o Filho se

fazer homem; & para nos reconciliar com o Pai. O quam fermoso, & lustroso estaua este paço Real armado de graça, ornado de retratos Diuinos. E assi era razão, que fosse, pois hauia de ser agazalhado do proprio Rey da gloria, & o aposento, & paço do Principe dos Anjos.

Quando Salamaõ tratou daquella mulher inuenciuel, que era retrato desta, contra quem nenhum poder, nem astucia do demônio hauia de preualecer, disse: *Procul, & de vltimis finibus pretium eius*. O seu valor extraordinario, & o preço de suas grandezas lhe hauia de proceder dos vltimos fins do mundo. Se como Filozofos, & Christaõs quizermos considerar o que Salamaõ aqui diz, acharemos, que ha dous fins em tudo o que Deos criou: hum fim naõ vltimado, que he o homem, para quem Deos criou este mundo, & tudo quanto nelle vemos, a quem Aristoteles chamou, *Finem quodammodo omnium rerum*, fim em certo modo, de tudo.

Ha

Ha outro fim ultimado, que he Deos, para cuja gloria, & louvor produzio o mesmo homem, criou as aues, & todas as mais creaturas. Pois destes dous fins, Deos & homem, veio o preço, & valor desta Senhora: *De qua natus est Iesus, qui vocatur Christus.* Era concebida para Mãi de Christo, Deos, & homem juntamente: ajuntaraõse estes dous fins para sahir esta Senhora tam pura, tam santa, & tam perfeita: *Talibus decebat Sophron. Virginem oppignorari muneribus, quæ dedit cælis gloriam, Assumpt. terris Domini, disse Sophronio. Assim era conueniente que fosse, quem hauiade conceber hum filho, q̃ era gloria dos bemaventurados, & hauiade remediar o mundo.*

Em fim faziaa Deos para si: *Fecit ille matrem suam, quod nemo alius fecit,* diz Eusebio Emilleno, *fuit ille antequam Mater.* Quem pudera escolher, & fazer Mãi, que a não fizera perfeitissima? Ninguem pode jamais fazer Mãi, senão este Filho, & pois estaua na sua mão fazella, considerai qual a

faria! E se para o seu corpo morto quiz que houesse tanta limpeza, & que o sepulchro fosse nouo, no qual te entam se não enterrasse outrem: *In quo non*

Luc. 23. dum quisquam positus fuerat. 53.

Para o seu corpo viuo, qual vos parece que seria o lugar que escolheo? *Sapientia edificauit sibi domum.* Fazia a casa para si, & como era tam rico, tam sabio, & tam perfeito, de tudo a enriqueceo. S. Basilio, Theodoro, Caietano, & outros, explicão este lugar, conforme aquillo do Psalmo, *Saluauit sibi dextera eius, id est, ad gloriam suam.* Para sua gloria, & honra edificou esta casa. O como andaria pontual nas correspondencias, nas columnas, nos frisos, nas laçarias, nos chapiteis; porque se os Ceos *Enarrant gloriam Dei, et tunc acclamando a sua gloria, & honra, muito mais o está este Ceo, & este edificio diuino. E se os outros soberbos disserão do seu edificio: Celebremus nomen nostrum, que queriaõ eternizar sua memoria, & acreditar seu nome, pela*

Luc. 23. dum quisquam positus fuerat. 53.

Prob. 9. 1

Ps. 97. 1.

Basil.

Theod.

Caiet.

Ps. 18. 2.

Gen. 11. 4

Sophron. Virginem oppignorari muneribus, quæ dedit cælis gloriam, Assumpt. terris Domini, disse Sophronio.

Euseb. Emilleno, fuit ille antequam Mater.

Sermão terceiro

qual razão tra tarão de que fosse o edificio tam celebre, & sumptuoso, qual vos parece que seria a fermosura, a machina, a firmeza, & a perfeição desse paço, que Deos para si fazia? *Sibi, id est, ad gloriam suam*, para sua gloria, & honra.

Se não quer dizer o edificou *sibi domum*, que a fez para si, isto he, tam perfeita, & tam santa, que so elle pode conhecer, & comprehender qual elle he, que illo quer dizer ás vezes o *Sibi* na Scriptura. *Describit sibi Deuteronomium legis huius in volumine.* Isto he para ter noticia da lei, tambem no *Psalmo 50. o Tibi soli peccavi*, quer dizer: Sô vos, Senhor, sabeis o como vos eu offendi, & a vos so he notorio. E assi Ihe disse *Nathão; Tu enim fecisti absconclite.* De modo que so eu o sabia, & me era a mim notorio. Pois illo tambem quer dizer, *Sapientia edificavit sibi domum.* Deos edificou esta casa, & so elle sabe quam perfeita, & fermosa, & quam san-

ta, & pura foi esta Senhora. Em consequencia do qual o glorioso *San Bernardo*, & outros entendem este lugar, em que himos fallando, da Virgem *Senhoranossa*, & no mesmo sentido explica o que Ihe disse *Luc. 1. 35* o Anjo: *Spiritus sanctus superueniet in te, & virtus Altissimi obumbrabit tibi.* Que hauiam de dar hūas sombras, & occultar como com hūa nuuem as grandezas, & merces, que a esta Senhora fizera, de sorte que so ella, quando muito, se pudesse ver, & se pudesse conhecer. *Excepta fortassis illa, diz o Santo, qua hoc sola in se felicissimè meruit experiri.* Láçou o *Spiritu Santo* hum vèu, & hūa sombra, com que, como a neuoa lá do templo, ninguem pudesse ver a fermosura extraordinaria desse seu paço diuino, & desta casa, que elle fez tam perfeita, & acabada, que so elle a conhecesse. *Aedificauit sibi domum.*

Mostrou Deos hum rascunho, & traça desta obra sua lá no monte a *Moyse* naquella carga, que ardia sem

Deut. 17.
18.

Pf. 50. 6

2. Reg. 12
12.

3. Reg. 8.
10.

Exod. 2. sem se queimar, né gastar.
 3. & 5. *Vadam, & videbo visionem hanc magnam, quare non comburatur rubus. Solue calceamenta de pedibus tuis.* Aqui não se entra com entendimento natural, nem com olhos naturaes, porque *Edificauit sibi domum.* He conhecimento reseruado só a Deos nosso Senhor. Se quereis ver, & conhecer, seja com o conhecimento sobrenatural; & fiado so no que Deos diz. Haueis de ver hũa çarça, que arde, & se não queima, hũa Virgem, que seja Mãi, & que tambem seja pura, hũa mulher, que sendo concebida, & gerada de seus paes, não traga consigo peccado algum.

Daqui parece que ficou ensinado o glorioso Sam Ioseph, esposo da Virgem, para como hauia de entender, & conhecer as cousas desta Senhora, porque se não hia senão pelo modo com que o conhecimento da fé vai. Nas cousas da fé, hũa cousa vemos, outra cremos; vemos as species de pão, & vinho, & cremos

que debaixo dellas está o corpo, & sangue de Christo nosso Senhor, assi no conhecimento della Senhora, via a Sam Ioseph pejada, & cria que não era com detrimento seu, & de sua rara pureza: *Magis credebatur, diz S. Ioão Chrysoftomo, Maria pudori, quam ventri.* Mais cria este Santo, & maior credito daua á pureza de Maria, do que lhe mostrauão os olhos quando andaua pejada; porque nas materias desta Senhora não nos hauemos regular por aquelle conhecimento, que temos naturalmente, & pelo que vemos os olhos, senão pello que Deos quiz que cresemos, & pelo muito que deuia, & podia obrar nella: tal ordenou, & tal escolheu Deos a esta Senhora. E esta foi a sua primeira Conceição na mente de Deos, da qual ella se gloria tanto: *Nondum erant abyssi, & ego iam concepta eram.* Antes que ouvesse memoria de peccado, que assi entendem os Sãtos Hieronymo, & Agostinho na Scriptura

Chrysof.

*Prov. 8.
24.*

*Aug. &
Hieron.
in Ps. 76*

D; *in scriptura*

sagrada esta palavra, *abyssus*,
 Antes que houvesse pecca-
 dos fui concebida, & orde-
 nada por Mãe de Deos, &
 aposento seu, que nelie sen-
 tido se pode tomar o *Abini-
 tio*, & *ante secula creata sum*;
 que esta palavra, *Creare*, &
creatura, quer dizer salvar,
 & santificar, criação, &
 salvação. Assim se entende
 aquelle lugar: *Si qua ergo in
 Christo noua creatura, vetera
 transferunt: Ecce facta sunt im-
 nia noua*. E o outro do mes-
 mo Apostolo: *Neque circū-
 cisio aliquid ualet, sed noua
 creatura*. E tambem aquelle
 de Santiago: *Vt sumus in itia
 aliquod creatura eius*. O mes-
 mo proua Paschasio, o qual
 lê o *ante secula creata sum*
 desta maneira: *ante secula
 creata sum sanctificata*. Antes
 de hauer peccados, a orde-
 nou, & escolheo para Mãe
 sua.

*Prout. 8.
 5.*

Depois de hauer pecca-
 dos, *Cum eo eram cuncta com-
 ponens*. Depois que o pri-
 meiro homem a todos nos
 descompos, & depois que
 os homens fizeram tantos
 desconcertos, assistio esta
 Senhora à composição, &
 reformação de tudo. Assim

declarou S. Antonino o lu-
 gar: *Cum eo eram cuncta com-
 ponens*, ao que o São acre-
 centa: *Retreando qua percul-
 pam quats destructa erant*. Tu-
 do estaua descomposto, as-
 sistio à composição, & con-
 certo. E vede quaõ compo-
 ta, santa, & pura hauia de
 ser quem assistia à compo-
 sição, & reformação do mû-
 do. Merito, o *Domina*, diz S.
 Bernardo, *resplendunt in te
 oculi uniuersae creaturae, in qua,
 & ex qua benignissima manus
 Dei, quidquid creauerat, retrea-
 uit*. A obrigação, em que
 estamos a esta Senhora he à
 sua primeira Conceição
 purissima, porque o ser el-
 la tam santa, foi para ser
 meio de nosso remedio: &
 o ser ella tam composta, foi
 occasião de Deos compor,
 ordenar, & reformar tudo
 quanto tinha creado: &
 como o homem hauia re-
 bellado, & se hauia descõ-
 posto, esta foi a sua primei-
 ra Conceição, a que somos
 tam obrigados, que com tão-
 ta razão se deue festejar
 nesta Senhora, a qual pri-
 meira conceição serue mui-
 to para conhecermos a pu-
 rezada Conceição Real, a
 que

*Antonta
 o.p. tit.
 15. c. 14.
 §. 3. in fi-
 ne.*

Bernardo

que este dia he dedicado.

Consideremos para isto o como era necessario, que se puzesse em effeito a traça, que Deos hauia concedido deste seu aposento, & della casa, que queria edificar para si, cujos alicerces se começaraõ na Conceição, sobre a qual Deos foi leuantando a machina deste edificio. E como os edificios de Deos são tam diferentes dos que costumão leuantar os homens, tambẽ este o foi em muitas cousas. Da sagrada Scriptura cõsta, que fez Salamão tres edificios, hum templo, hũ paço Real, & hũa casa de prazer, cada hum dos quaes edificios foi insigne em seu genero de architectura. Porém com ser tam sabio Salamão, nem sua sabiduria chegou a traçar, nem a edificar seu poder hum edificio, que sendo em si hum, fosse juntamente templo, paço, & casa de prazer: não ioube, nem pode ajuntar adoração de Deos com paço Real, & casa de recreação porque se encontram estas duas cousas, que nos paços ha às vezes pouco de

Deos, & nos prazeres raramente se acha cousa do seruiço deue Senhor. Porém ficou reseruado para outro Salamão mais sabio, mais rico, & poderoso, que foi o Verbo Diuino, o qual fez sua santissima Mãi para templo seu augustissimo, q̃ assi lhe chama S. Idiota: *Tu templum Dei singulariter effectus*. E a Igreja naõlle hymno: *Domus pudici pectoris templum repetit fit Dei*; & por isso vindo o Anjo do Ceo, ja achou a Deos com a Senhora: *Dominus tecum*; como em casa, & templo leu. Tambem a fez para paço seu Real, como canta a Igreja: *Deus, qui virginalem aulam, in qua habitares eligere dignatus es, que por isso lhe chamou S. Iudefonso: Domus habitations Dei*, paço, em q̃ Deos sempre habitou; & aonde se diz nos Cantares, desta Senhora, que he fermosa como a Lua: *Pulchra ut Luna*, lem alguns' modernos com os Rabbinos: *Pulchra sicut Thi-sa*, fermosa como Thirsa, que era o paço, & corte dos Reys de Israel. E Theodoro lê: *In tharsa sicut Hierusalem*. Allude áquelle lu-

Idiot. lib. in concep Maria.

Iude fons.

Tb. od.

3. Reg. 9.

gar de Isaias: *Et dixit Do-*
minus de Rege Assyriorum:
 37. *Non intrabit civitatem hanc;*
 35. *non iaciet ibi sagittam, & non*
occupabit eam clypeus, &c.
 Porque assi como na ci-
 dade de Hierusalem, aonde
 estaua a corte, & paço de
 Ezechias, não entrou nem
 hũa setta do Rey dos Af-
 syrios, quando a tinha cer-
 cada, nenhum instrumen-
 to de guerra dos muitos,
 que trazia este Rei, lhe po-
 de prejudicar: assi neste
 paço de Deos, a Virgem
 Senhora nossa, nenhum
 instrumento bellicoso dos
 muitos, que té o demonio,
 entrou, nem lhe fez mal,
 nem ainda o do peccado
 original. Foi tambem ca-
 sa de prazer de Deos, o que
 se proua facilmente; por-
 que se Deos disse, que suas
 delicias eraõ morar com os
 homens: *Deliciae meae esse cum*
 8. *filijs hominum*, que delicias
 cau faria a este Senhor mo-
 rar nesta sua casa? E se
 Deos fez para o primeiro
 Adam aquelle paraíso de
 delicias, para o segundo
 fez ella casa de prazer; se
 no outro plantou a aruore
 de vida, neste plantou ou-

tra aruore melhor, sem ne-
 nhũa comparação.
 Outra differença acho
 entre este edificio da Se-
 nhora, feito pela mão de
 Deos, & entre os que fazê
 os homens, que nestes as
 pedras dos alicerces são as
 maístofcas, & menos po-
 lidas, alli vai o entulho,
 & de menos consideração,
 & para o alto do edificio se
 guardão as pedras polidas,
 & lauradas, & as correspõ-
 dencias primorosas dos
 Architectos. Porém Deos
 não fez desta sorte este edi-
 ficio do mundo: *In princi-*
 1. *pio creauit Deus caelum, & ter-*
 2. *ram.* Por alicerces, & fun-
 damento lhe deu o Ceo,
 que foi o porque princi-
 piou esta obra: *Ecce ego mit-*
 3. *tam in fundamentis Sion lapi-*
 4. *dem, lapidem probatum, angu-*
 5. *larem, pretiosum.* A minha
 casa de Sion, figura da mi-
 nha Igreja, ha de ter por
 alicerces, & fundamento
 hũa pedra preciosa, esco-
 lhida, excellente, & sobe-
 rana. Da qual depois disse
 S. Paulo. *Ipso summo angula-*
 6. *ri lapide Christo Iesu.* Por
 fundamento a seu Filho.
 Sendo pois este costume de
 Deos

Gen. 1. 1.

Isai. 28.
16.

ad Ephej.
30.

Deos, no edificio desta sua casa poz o melhor, & com a mais puro: a graça, & as perfeições logo nos alicerces: no fundamento, no principio, & Conceição poz a melhor pedra, que he a graça. *ho 30*
 Esta foi a razão porque gabando a Esposa santa, esta Senhora, a seu Filho, começou os louvores pela cabeça: *Cant. 5. 11* *Caput eius aurum optimum,* elle começa a louvala pelos pés: *Cant. 7. 1* *Quam pulchri sunt gressus tui in calceamentis, Filia Principis.* Porque o louvor do Esposo estaua em descer da cabeça da Diuidade te os pés de nossa humanidade; porém os louvores da Esposa se começaõ, & principio nos pés, & no fundamento, no alicerce, & Conceição. E vejamos que lhe gaba o ar, com que poe os pés: *Quam pulchri sunt gressus tui in calceamentis!* Porq̃ todas as almas, & todas as esposas de Deos, logo que entraõ no teatro deste mundo, sahẽ coxeando de hũ pé, logo vem inficionadas com o peccado original: sò esta Senhora entra airosa, sem defeito, nem de sair algum.

A terceira differença entre hum, & outro edificio he, que nos edificios da terra, as pedras que se poem nelles, & os mais dos materiaes são todos a ferro laurados: porém a este, que Deos edificou para si, não lhe chegou, nem foi tocado com algum ferro de culpa, nem ainda da original. Mandou Deos no Exodo, que se o altar, que se lhe fizesse fosse de pedra, não fosse de pedras cortadas, porq̃ ficaria immundo, se se puzesse nellas ferro: *Quod si altare lapideum feceris mihi, non edificabis illud de sectis lapidibus: si enim leuaueris castrum super eo, polluetur.* S. Gregorio Nazianzeno chamou á Rainha dos Anjos, altar, & templo de Christo Redemptor nosso, & Christo altar, & templo do Verbo: *Mater Virgo, diz o Padre, altare, & templum christi fuit: Christus autem Verbi.* Este altar diuino não hã de ser tocado do ferro da culpa, nem ainda da original, sob pena de ficar immundo. S. Methodio também chama a esta Senhora altar, e se offerecẽ a Deos os melhores sacrificios,

*hodie
ob. Nig
Nestor*

uini

*Exod. 20,
25*

*Nazianz
epist. ad
Nemesi*

Cant. 5. 11

Cant. 7. 1

Ex. 20. 25

&

Method. epist. de potest. & margarita preciosissima; Tu, diz o Santo fallando da Senhora, preciosissima Regni margarita: tu verè omnis fac, i- ficij pinguedo: tu animatū Cbri- sti altare. Prerogatiua he mui sabida da margarita, ou perola, não admittir em si mácha, como diz Plinio: *Plinius.* Margaritæ candor nullam pati- tur labem. A Rainha dos An- jos, como altar animado de seu Filho, não foi cortado com o ferro do peccado; & como perola preciosissima uão admittio em si a man- cha do peccado original.

A quarta differença he, que todos os mais edificios; & casas arruinaraõ, & ca- hiraõ na ruina de Adam, so este não cahio, como querẽ muitos, nem cõtrahio pec- cado, porque foi a Senhora preuenido, & exceptuada por Deos. *Damasce. orat. 1. de nat. Mar.* Cadet tabernaculum illud, diz S. Ioaõ Damasce- no, quod Moyses in deserto ex- pretiosa, atque omni generis ma- teria construxit; viuo, & ra- tione prædito Dei tabernaculo permanente. Agnoscat arca v- dique auro contexta, ac denique v- ttera aenea, quam nihil ha- buerint, quod cum hoc possit cõ- parari. Cahio par terra, &

acabou aquelle tabernacu- lo, que Moyses fez no de- sertio, & por mais preciosa que foi a materia delle, se arruinou, & desfez, como arruinãõ, & acabão todos os edificios da terra. Porém este tabernaculo viuo de Deos não padeceo nenhũa ruina: Conheça aquella ar- ca antiga toda cuberta de ouro, & todas as mais cou- fas antigas, que por mais excellentes que fossem, q̃ se não puderaõ comparar com este edificio de Deos, porque arruinando todas ellas, so este não arruinou, vitoria, & caso raro, que se não vio, nem achou em ou- tro filho de Adam. Por grã de marauilha teue a scrip- tura sagrada, que estando os filhos de Corê junto a seu pai, & com os pès na mesma terra, se abrisse, & otragasse, escapando to- dos seus filhos: *Factum est grãdè miraculum, vt Corê pere- nte, filij illius non perirent.* E David teue este milagre por hũ segredo mui grãde, & assi poz por titulo ao psalmo 48. em q̃ falla nesta materia: *In finein Corê pro arcavis.* Por milagre gran- de

Num. 25
11.

de, por mysterio, & segredo particular se pode ter, que arruinando, & cahindo Adam cō todos seus filhos, esta Senhora estando junto a seu Pai, quero dizer, sendo da mesma maça que elle fo fosse a que ficou em pé. Na destruição, & ruina de Iericō tudo foi posto por terra, & assolado, & fo escapou della ruina a casa de Raab, porque recebeo as espias: *Sola Raab meretrix uiuat, abscondit enim nuntios, quos direximus.* E tambem, porque della hauia de nascer Christo. *Salu enim genuit Boos de Raab.* Isto mesmo obrigou a Deos a reseruar esta Senhora na ruina vniuersal de Adam, & apreuenila com graça, porque nella se agazalhou o Filho de Deos, & della nasceo.

6. Synod. general.

A sexta Synodo geral aponta a mesma razão para não cahir a Senhora, & ser preuenida com graça, quando fallando com ella diz: *Immaculata semper extitisti ab exordio tuæ creatio. is, quia paritura eras creatorem totius fanctitatis.* Aonde he digna de notar aquella palavra exordio, que he o primeiro instante,

em que a Senhora teue ser, no qual logo teue graça, porque hum instante de culpa não se pode dizer que he pouco. Em hū instante se saluaraõ os Anjos bõs & se perderaõ os mãos: em hum instante somos concebidos, & em hum instante morremos. E assi se houera em a Senhora hū instante de peccado, fora muito; & senaõ vede, q se Deos dera hum instante de graça eficaz final, se saluaraõ todos os danados: *Momentum,* diz S. Agostinho, *à quo aternitas.* Do que fazemos n hū momento, se origina o bem, ou mal de toda a eternidade; & S. Ephrem disse, que de hum instante, que se enoçou Deos com os homens nasceraõ todas as misérias. Ao que parece que alludio o mesmo Senhor, quando disse por Isaias: *In momento indignationis abscondi faciem meam parumper à te.* Por isso logo o Concilio vsou da palavra, *Exordio,* para mostrar, que no primeiro instante, em que a Senhora teue ser, logo nelle teue graça.

E se os Padres, & Theologos

August.

Ezechie.
48.15.

gões daquellas palauras de Ezechiel: *Perfectus in vijs tuis à die conditionis tue, donec inuenta est iniquitas in te.* Colhem não so, que aquelle mais nobre Anjo, q̄ cahio, mas todos os q̄ Deos criou, foraõ creados em graça, & para assi o dizerem, se fundão naquellas palauras: *A die conditionis tue,* como não afirmaremos, que na palaura, *Exordio,* quiz dizer aqui o Concilio, que do primeiro instante da criação desta Senhora, logo teue consigo graça? E aonde a nossa Vulgata tẽ, fallando desse mais nobre Anjo: *Perfectus in vijs tuis,* tem os 72. Interpetres, *Immaculatus in vijs tuis,* & São Hieronymo treslada, *Fuisti immaculatus à die, quo conditus es.* E Theodoretto: *A principio immaculatus fuisti ante lapsum, diabolus.* Onde se colhe, que o *Immaculatus,* significa hum estado, a que não precedeo o peccado, como o do Anjo creado em graça, & assi S. Ephrem fallando com Deos, de Adam, *cui titul. em sua primeira graça, lhe disse desta maneira: Tu eam gratis pretio mihi immaculatam dedisti, venuntamen pater meus Adam*

Hier. hic.
Theod.

Epbr. to.
2. tract.
cui titul.
Magari-
ca pretio
fac

multis sordibus contaminatam reddidit. Vos, Senhor, dẽstes hũa graça immaculada, sem que lhe precedesse mãcha, ou nodoa algũa de culpa; porẽm nosso pai Adam lhe fez perder esta belleza. De maneira que o *Immaculatus,* no sentido da Scriptura, & Padres significa hum estado, a que não precede culpa; pelo que se o Concilio vsou da mesma palaura, quiz mostrar, õ fora a Rainha dos Anjos logo creada com a graça, sem que a esta precedesse a culpa original.

Nem se contentaraõ os Padres com darem so o titulo de immaculada á Senhora, quando foi concebida, & a alma se vnio ao corpo nas entranhas de S. Anna sua Mãi, senaõ, que tambem lhe deraõ o de immaculatissima, mostrando no superlativo, que a respeito da pureza de sua Conceição se achava nella tudo o que se podia imaginar. Deste termo vsou Theodoretto, explicando aquellas palauras dos Cantares: *Vident eam filie Sion, & beatissimam predicauerunt.* Aonde o Padre

Cant. 6.8.

Theodor.
hoc,

Padre diz: Te voco sanctissimam Virginem Dei genitricem Mariam, illam immaculatissimam, quam omne hominum generationes beatissimam predicant. Com vosco falto, sanctissima Virgem, Mãe de Deos, Maria, aquella Senhora immaculatissima, a quem chamão beatissima todas as idades dos homés. E Santo Ephrem, cujos escritos na Igreja tuerao o segundo lugar depois da Scriptura sagrada, chama a esta Senhora immaculada, & pura, & alienissima de toda a noção, & macula de peccado: *Immaculata*, diz o Padre, *intemerata*, *incorrupta*, & *ab omni orde, & labe peccati alienissima*. Pelo que se a palavra, *Immaculata*, segundo acima prouamos, significa hum estado de graça, a que não precedeo culpa, os superlatiuos, de que estes Padres. vsaõ, fallando na mesma materia, vede o que significaraõ?

Ephrem
orat. 2. de
Beat. Ma-
ria.

Deste modo de fallar tomou principio a opinião, que affirma, que a graça habitual foi natural a Senhora. Para explicação do que, supponho hũa con-

clusão de Santo Thomas, *D. Thom.* recebida de todos os Theologos, a qual he, que a graça habitual de Christo nosso Senhor lhe foi natural ao modo de propriedade, quanto a se lhe dever, & lhe conuir por quem era, & tambem della maneira se chama natural aquillo, que conuem a algũa coisa logo de seu nascimento, & de seu primeiro principio. Deste segundo modo, ja celebrado, & communentre os Theologos, podemos mui bem dizer, que foi a graça natural a Rainha dos Anjos, não porque lhe fosse nativa, & deuida, ou lhe procedesse de principios seus naturaes, mas porque lhe foi dada na sua primeira geração, sempre a acompanhou, & nunca esteue sem graça. E supposto isto, notemos a grande differença, que ha entre a Virgem, & todos os outros Santos, que estes foraõ santos em todos os sentidos, & modos de dizer sobrenaturalmête, por quanto lhes foi dada a graça muito depois da natureza, & tambem se lhes concedeo

Sermão terceiro

cedeo para remedio, & cõ-
trapeçonha do peccado, em
que naturalmente foraõ
concebidos, & assi por to-
das as vias lhes ficou sendo
a graça sobrenatural. Porẽ
na Senhora, ainda que a gra-
ça essencialmente lhe fosse
sobrenatural, porque em
fima graça de sua natureza
he cousa sobrenatural, &
para a qual nenhũa propor-
ção natural pode haver em
nos, como dizem os Theo-
logos; todavia por ser a gra-
ça dada a esta Senhora cõ
a mesma natureza huma-
na, que na uniaõ da alma,
& corpo começou a ter ser,
ficou lhe sendo neste modo
de fallar, essa graça natu-
ral, no que com grande ex-
cesso ficou a Senhora auẽ-
rejada a todos os outros Sã-
tos, ainda aos que nasceraõ
Sentos, como foi o Bapti-
sta, & Jeremias.

E pode ser que isto qui-
zesse significar figurativa,
& simbolicamente o cal-
çado desta Princeza, com q̃
a differença de todas as cre-
aturas appareceo ao Euan-
gelista: *Luna sub pedibus eius.*
era o calçado a Lua. O que
se declara com aquillo de

S. Dionysio Arcopagita:
*Infirmum supremi excedit supre-
mum infimi.* A Lua superior
fica a tudo o que ha neste
mundo inferior cá na terra:
antes nas cabeças dos San-
tos se poem hũas diademas
a modo de Luas. Pois isso q̃
os outros trazem na cabe-
ça, esse he o calçado desta
Rainha. De maneira que
as mais autorizadas, & mais
celebres cabeças lhe dão
como pelos pès. Assi he
superior, & esta he a digni-
dade, & calçado desta Prin-
cesa.

Em consequência do qual
faz muito o que notou São
Ioaõ Damasceno, & he, q̃
este nome, *Maria*, quer di-
zer Senhora, & *Anna*, graça:
Parit ergo gratia (*Anna enim*
boc interpretatur) *Dominam*,
quod profectõ indicat Maria
nomen. O mais celebrado
auõ que Christo teve, foi
Dauid, & quando S. Mat-
theus fallou nelle nomeou
o como Rei: *Dauid autẽ Rex.*
Parece que quiz dizer, que
nasceo feito Rei, & não
quiz que se nomeasse, senãõ
ajuntandolhe hum nome
de Rey. E bem parece que
Dauid foi gerado, & nasci

*Dionys.
Arcop.*

*Damasc.
4. de fide
c. 15.*

Mas. 1.6

*Apoc. 12
1.*

do

do Rei, pois no animo o e-
 ra, que não cuidava, que Se-
 mei o podia afrontar: *Dñs*
enim praecepit ei vt malediceret
Dauid, mas attribuia as pa-
 lavras que lhe disse a man-
 dado, & ordem de Deos.
 Era Rei na liberalidade, no
 esforço, & valentia, que
 espedaçava vffos, & leões.
 Pelo que não se nomee, se
 não por Rei, pois ha de ser
 Pai de Christo. Tambem
 a Mãe de que nasceo esse Se-
 nhor, nasce, & seja conce-
 bida Rainha, & nunca es-
 craua: *Gratia Dominam parit.*
 Isto mesmo quer dizer o
Egredietur virga de radice Jesse,
 aonde Adamo diz: *Nascitur*
ex ista radice cū sceptro regali,
 nasce esta vara a Virgem S.
 N. desta raiz de Jesse, & lo-
 go nasce Rainha com o sce-
 ptro Real na mão. E Sam.
 Hieronymo: *Nos virgam de*
radice Jesse sanctam Mariam vir-
ginem intelligamus. Entenda-
 mos por esta vara a Virgem
 Senhora nossa, a qual se
 chama Maria, que he o mes-
 mo que Senhora, porque
 sempre foi Rainha, & nunca
 escraua.

E como não seria Rainha
 pois a sua carne, & o seu

fangue benditissimo havia
 de ser coroa? *Egredimini,* &
videte filia Sion Regem Salo-
monem in diademate, quo coro-
navit eum Mater sua. S. Tho-
 mas, S. Epyphanio, S. Am-
 brofio, & S. Anselmo entê-
 dem por este diadema a hu-
 manidade de Christo N. S.
 Vejamos agora as riquezas
 della Senhora quaes foraõ,
 que com os materiais, que
 havia em suas entranhas
 pode ella fazer coroa para
 ei Rei Salamaõ, & tal, que
 ficou elle para ver em tor-
 ma, que se conuocaõ as dô-
 zellas de Sion, & para se
 por na cabeça. Vede quam
 Senhora, quam Rainha, &
 quam fora de serua, & de
 escraua esteue sempre, pois
 dá coroas ao mesmo Filho
 de Deos. E aqui entra o pô-
 to necessario de dizermos,
 que por isso não foi escra-
 ua, porque foi preservada,
 & liure per redempção pre-
 servatua pelos merecimê-
 tos de seu Filho, & por seu
 precioso fangue, antes que
 encorresse algum pecca-
 do.

David fillado cõ Deos
 lhe disse: *Qui redemisti David*
seruum tuum de gladio maligno,

Ps. 143
eripe. 10.

2. Reg. 16.
 10.

Isai. 11.

Adam. ibi.

Hieron.
 tbi.

Cant. 3. 11

Eripe me. Segundo diz Genebrardo, & se observa no Breuiario Romano, o ponto, & pausa se faz no *Gladio maligno*, antes S. Hieronymo, Caietano, & Euthymio fazem cabo de verso. Tem este psalmo por titulo: *Psalmus David aduersus Goliath*. Dá pois David a Deos graças pelo hauer liurado da espada do Gigante, a qual elle não arrancou, nem teve lugar para isso, antes cõ a mesma espada lhe cortou David a cabeça: *Tulit gladiũ eius, & eduxit eum de vagina sua, & interfecit eum, præciditque caput eius*. Assim por razão da redempção preferuatiua, segundo a qual Deos liurou a esta Senhora da espada maligna, pela qual certo Expositor entende o peccado original, que mata todas as almas, lhe dá infinitas graças, pois antes desta espada se arrancar cõtra ella a preferuou o Senhor, não chegando a ella o diluuiõ vniuersal do peccado original, que chegou, & allagou todos os filhos de Adam.

Quando Deos amaldiçoou a terra, por particu-

lar privilegio exceptuou o paraíso terreal, porque a maldição cahio sobre a terra, que havião de habitar os homens: *Maledicta terra in opere tuo*. E como Adam não haviã de morar, nem laurar aquella terra, pois logo foi lançado della, não lhe chegou a maldição. Assim o diz Moyses Barsepha Bispo de Chipre: *Nequaquam arbores paradisi subiectæ sunt execrationi, atque damnationi, hæc enim in eam tantummodo terram pronuntiatæ sunt, quæ extra paradysum est, ita vt ab ipsis paradysus maneret immunus, sicut in hanc vsque diem quoque immunis, liberque est*. E allega por esta sua opinião a Philo Grego, o qual também defende Anallio Sinaita. E nisso se funda S. Thomas, quando diz, que as agoas do diluuiõ não chegarão ao paraíso terreal, antes lhe tiuerão respeito. Caso raro, que não privilegiasse Deos outra terra, senão a do paraíso! E se preguntarmos a causa deste privilegio, não se acha na Scriptura, nem nos Santos, & assi he necessario seguir a regra de Sam-

Hiero.

Gen. 3.17

Moyses Barsepha de paradi

Phil. Gre cus orat. de arbor. vite. Anall. Sinait. q. in Gen.

I. Reg. 17 51.

Jacob. de Valen. ibi

Hieronymo, que nos ensina, que quando não acharmos na letra, com que poder responder, recorramos ao significado, & ao mysterio, que se denota.

E pois, como diz S. Basilio, o paraíso, & os primeiros homens foraõ hũa breve summa da Igreja, hauemos de buscar nella a resposta, pelo que a Scriptura, & os Padres nos ensinão. A Scriptura nos diz, que hea Rainhados Anjos hum paraíso, do qual sahio o Filho de Deos humanado, porq̃ della entendem muitos aquillo do Ecclesiastico: *Ego quasi trames a que immensa diluuium, ego quasi fluij diorix, & sicut aqueductus exiui de paradiso.* Porque desta Senhora, como de paraíso sahio o Filho de Deos humanado, no qual, como em madre de rio, se ajuntaraõ as agoas de graça, que communicou ao mundo. E vulgar he entre os Padres, & Expositores sagrados, que pello paraíso da terra foi significada a Virgem. Afsi lhe chamaraõ muitos, & em particular Catherino sobre o Genesis, aonde diz; Pa-

radisus Mariam significabat, qui nullo in maledicto subiectus fuit. Pois que quiz Deos significar em as agoas do diluuiõ não chegarem, nem entrarem no paraíso da terra, senão que as agoas da culpa original, as quaes allagaraõ todos os filhos de Adam, não havião de chegar a este paraíso, a Virgẽ? De maneira, que podemos dizer com David: *Veruntamen in diluuiõ aquarum multarum ad eum non approximabunt.* Que nos quiz tambẽ Deos mostrar em não amaldiçoar o paraíso da terra, amaldiçoando toda a outra, em q̃ haviãõ de habitar todos os filhos de Adam, senão que a maldiçaõ da culpa original, que a todos elles chegou pella culpa de seu pai, não haviãõ de abranger à Rainha dos Anjos?

E pois que desta Senhora como de paraíso da terra, sahẽ aquelles quatro rios, em que saõ significadas as virtudes da Prudencia, da Temperança, da Fortaleza, & Justiça, & não so estas virtudes, mas todas aquellas, q̃ em nos se pedẽ achar, quiz o Senhor, q̃ tiuessemos

E por

Eccles.
24.41.

Vide Cor.
nel. d. lapi
de hic.

Cather. in
e. 3. Gen.

Pf. 31. 62

Sermaõ terceiro

Bern. ser. in Na'iu. B. Mariæ Bern. ser. de aquæ duct.

por meio de sua Mãi, como disse S. Bernardo: *Qui totum nos habere voluit per Mariam.* E que estando cheia de suas virtudes, & graças para si, plena sibi, diz o Santo, estivesse mais que cheia dellas para nos, *Superna nobis,*

porque desse paraíso nos saem, & alcançamos todas as virtudes, que temos, & delle participamos a graça, penhor de gloria, *ad quam nos perducat Beatissima Trinitas.*



SERMAM

SERMÃO

DA NATIVIDADE

DA VIRGEM NOSSA

SENHORA.

Iacob genuit Ioseph virum Mariae, de qua natus est Iesus, qui vocatur Christus. Matthæi 1.



Iacob foi pai de Ioseph, esposo da Virgem Maria, de quem nasceo Christo Redemptor nosso. Nasceo hoje a Aurora, de quem veio a nascer o Sol de justiça: & com ser Aurora appareceo tam fermosa, que em sua presença todo o mundo se illustra; & ainda essa patria celestial, diz Sam Bernardo, está muito mais rutilante, illustrada com o resplendor desta alampada celestial: *Maria presentia,*

Bernard.

diz o Santo, *totus illustratur orbis, adeo, vt ipsa etiam celestis patria clarius rutillet virgineae lampadis radiata fulgore.* Com ser Aurora assi ve reuestida de Sol, & cheia de resplandores, que prompem os Anjos com ter olhos para ver a Deos, em grandissimos espantos:

Exercitus angelorum in stuporem adducit, disse Santo Epiphanio. E se o outropoeta no nascimento do seu Cesar disse fabulosamente.

Iam noua progenies caelo demittitur alto.

Que tam grande pessoa, era mais mandada do Ceo, que

E 2

nas.

Virgil. 2.º og. 4.º

Sermao primeiro

Ambr. de
in illi. Vir
ginis 6.5.

nascida cá na terra: *De celo
veique vas sibi hoc, per quod
descenderet Christus elegit,*
dille Sam Ioaõ Damasco:
Do Ceo trouxe o Fi
lho a Mãi, que hoje nasce
na terra, & aquella Senho
ra nasce hoje no mundo,
por quem Deos criou o mū
do, como disse Sam Ber
nardo. E se Appelles mo
tejou o discipulo, de que
não sabendo, nem poden
do pintar hã a imagem fer
mosa supplira o defeito da
fermosura, pintando a che
ia de riquezas, como, dis
se Clemente Alexandri
no: *Cum non posses pingere
pulebram, pinxisti dititem.* O
Diuino Artifice soube fa
zer para si hũa Mãi tam
perfeita, que querendo os
Anjos olhar para sua bel
leza, não ouzaraõ levantar
os olhos, & so votaraõ na
fermosura do calçado: *Quã
pulebrisunt gressus tui in cal
ceamentis, Filia Principis!*
Que bello, & fermoso he o
calçado de vossos pès, Filha
do Principe celestial, Filha
lhe chamaraõ de seu Filho,
por quanto lhe pareceo,
que so Deos podia dar tal

Clem. Al.

Cant. 7.1

fruito, & produzir tal fer
mosura. E sobre tudo a fez
tam rica, que, como disse
Santo Agostinho, so às ri
quezas de Deos conheceo
ventagem.

August. de
libero ar
bitrio.

Para Mãi nasceo esta Se
nhora hoje, porẽm vio a
Deos tal, que lhe chamou
sua irmã: *Soror nostra par
uula est: quid faciemus sorori
nostrae in die quando alloquen
da est?* Entre as Diuinas
Pessoas não tem o Filho
de Deos irmão, porque
ainda que o Padre eterno
produz pello acto de sua
Diuina vontade o Spiritu
Santo, não he segundo Fi
lho, & assi não he irmão
do Verbo eterno; & pos
to que na Theologia he grã
de difficuldade attinar cõ
arazão, porque o Spiritu
Santo não he Filho, nem
irmão do Filho de Deos,
bastenos agora saber, que o
Spiritu Santo não recebe
a essencia, & Diuina na
tureza do Pai, & do Filho
com fecundidade para pro
duzir outra Pessoa, como o
Filho a recebe, pois com o
Pai produz o Spiritu São,
que delles ambos procede:

Cant. 8.8

porẽm

porém o Spiritu Santo não recebe a essencia Divina com potencia, & fecundidade para produzir outra Pessoa: nelle para, a vltima processão, & por isso são tres. Pois isso que o Spiritu S. não tem, que he produzir outra Pessoa Deos, comunicou Deos á Senhora, ainda que cõ muito diferente potencia da do pai, & do filho, porç ella gerou, & pario hum Filho, que he Deos, & de suas entranhas o deu ao mundo Filho seu; & se o Spiritu Santo não he irmão de Deos, nem pode produzir Deos, a Senhora, que pode ter hum Filho Deos, he irmã de Deos, & por isso sendo Mãi de Deos lhe chama Deos irmã sua: *Soror nostra paruula est.*

Luc. 1. 35

Isso quiz dizer o Anjo naquellas palauras tam escuras: *Virtus altissimi obumbrabit tibi.* A virtude do Altissimo vos fará sombra. Aonde Santo Athanasio leo: *Adumbrabit.* A virtude, & poder do Altissimo Deos vos fará a si semelhante, de sorte que possais gerar, & ser Mãi de Deos, com que fiqueis co-

mo irmã sua, & possais me recer esse nome: *Soror nostra*, não no ser, mas no poder gerar, & produzir o proprio Filho de Deos humanado.

E não he muito que consideremos esta Senhora, quando nasce para Mãi, ser irmã, se quando fez o officio de Mãi de Deos, se confidra Filha desse proprio Deos: *Genuisti qui te fecit*, diz a Igreja Catholica. Gerastes aquelle, de quem procedeis, & que vos deu ser: *Tuum sanctum genitorem*, disse Santo Ambrosio; & como tal fez o officio de Filha de Deos, que foi acudir ao peccado original, para que primeiro veio o Filho de Deos ao mundo. Entra a Senhora em casa de santa Isabel, & diz o Euangelista, que em ouvindo santa Isabel a voz da Senhora, o menino se alegrou, & ella ficou cheia do Spiritu Santo: *Vt audiuit salutationem Mariae Elisabeth, exultauit infans in utero eius, & repleta est Spiritu sancto Elisabeth.* Se S. Isabel foi a q̄ ouuiu, *Vt audiuit*, como foi a derradeira, q̄ recebeu

Sermão primeiro

o beneficio, & o menino foi o primeiro que se alegrou? Os remedios benéficos primeiro se armão contra os males, com que tem opposição. A Virgem como Filha de Deos primeiro hauia de acudir ao mal, para que o Filho de Deos viera, que era o peccado original; & como o mal de Ioão era esse, o qual sua mãe já não tinha, a Senhora como Filha de Deos acudiõ primeiro ao peccado original de Ioão; que bem o disse Alcuino: *Tu bellatrix egregia primò cum, qui primò Euam supplantauit, expugnare viriliter aggressa es.* E depois como Mãe de Deos encheo de Spiritu Santo, & de graça a mãe de Ioão. Pois se o officio de Mãe de Deos he encher de graça, o dia, em que essa Mãe nasce, não he possiuel que nos falte com ella, peçamoslhe no laalçance, dizendo,

Aue Maria.

DVas cousas me fazem difficuldade neste Evangelho, & neste dia, se he certo, com a declaração dellas satisfarei á obrigação do lugar, & da festa. A pri-

meira he, porque tratando do nascimento desta Senhora, não relata o Evangelho os paes, de que foi gerada, nem a mãe de que nasceo, senão que se vem rematar, & concluir este cathalogo de tantos Patriarchas, Reis, & Iuizes, em os paes de S. Ioseph esposo da Senhora, que em Christo não teue parte algũa. A cômum soluçãõ he não costumar a Scriptura sagrada relatar as descendencias, & gerações pela linha, & geração das mulheres, senão pela descendencia, & geração dos varoês, & quando os casados erão do mesmo tribu, & tam chegados em parentesco, como Ioseph, & a Senhora, o mesmo vinha a ser contar, & referir os parentes de hum esposado, que os do outro, pois era a mesma genealogia, & geração. Mas como aqui ha razão particular de Christo nosso Senhor nascer da Virgem, & ser concebido nella por obra do Spiritu Santo, sempre tem lugar a duuida, momentaneamente quando temos exemplo tão adequado, que pudera imi-

tar

*Alcuinus
serm. de
Natiuit.
Virgin.*

tar o Evangelista, como foi o termo, com que o Profeta Evangelico hauia fallado, quando disse, que sahiria hũa vara da raiz de Iesse, & que dessa raiz brotaria hũa flor no mais alto dessa vara: *Egredietur virga de radice Iesse, & flos de radice eius ascendet.* Assim pudera concluir o Evangelista a successão com esta Senhora, de que nasceo a suauissima flor, que foi Christo: & para o nao fazer assi, parece q̄ teue particulares razões.

A primeira me parece ser, para que fallassemos desta Senhora como de hũa mulher, não que tinha paes na terra, mas feita lá nesse Ceo, & merecedora, & digna que della tomasse carne o vnigenito Filho de Deos, & se vnisse, & puzesse na ordem, & dignidade em que estaua seu Filho. Por este termo fallou Sam Basilio da carne desta Senhora: *Sanctitate, digna erat, ut dignitati vnigeniti vniretur.* Aquella carne da Virgem, que se vnio, & ajuntou com santidade, digna era, & merecedora, q̄ della

se vestisse o mesmo Filho de Deos. E explicâdo mais propriamente aquellas palavras, *Sanctitate compacta caro*, parece querem dizer, q̄ não fiou Deos do neruo, ainda que seguro, nem do osso, ainda que forte, o trauar, & sustentar a carne desta Senhora, senão que com santidade, & graça a amassou, & formou. Bem sei eu em boa Philosophia, & Theologia Christã, que nem a graça, nem a culpa se podem fugitar na carne, mas so na vontade, ou na essencia da alma se, fugitão: isso controuertem as escholas, esta he a difficuldade do peccado original. Pois como diz o grande Demotihenes Theologo, que a carne de Maria se amava com santidade: *Sanctitate compacta caro*, que parece que he sinal, de que nella se fugeita? Ora vede, quando se tem medo de hum barranco grande, q̄ está ao lado de hum caminho, não he seguro deixar chegar o coche de maneira que de com as rodas nas vltimas pedras, & terra desapegada, & solta, porque irá

tudo abaixo, prudencia he deluar para outra parte, ainda que vos saiais do caminho. He terribel barracão, & queda para temer a do peccado original, porq̃ não passou coche algũ dos humanos, q̃ nelle não voltasse, & cahisse; he hũ defestrado atoleiro, em q̃ damos dentro do barro da primeira formação: vai a Senhora a passalo, & vai em hũ coche, em q̃ ha Deos de entrar, & receoso Basilio de q̃ topê as rodas delle na terra mouedica, torce ao outro lado, & lança se fora do caminho, para a saluar do perigo: & sendo aisi, que nã a culpa, nem a graça se podem fugeitar no corpo, diz que este se amassou cõ graça, & santidade, para q̃ cõ isso melhor se liure deste perigo, que se a alma da Senhora hindo para entrar no seu corpo o acha formado com graça, impossibilitada fica de se inficionar com a culpa. De maneira, que não podendo hauer graça, & santidade no corpo, para saltar, & saluar hum passo tam perigoso, se sahio do caminho

o Santo, & chamou a carne da Senhora formada com santidade, como se a Senhora fora não como as outras mulheres, que tẽ seus paes cá na terra, mas toda lá desse Ceo. Por este mesmo termo se ha de explicar aquillo de Eusebio Cesarience, o qual ponderando que o dizer o Anjo á Virgem, que o Spiritu Santo haviade vir a ella, para aisi se obrar o mysterio da Encarnação: *Spiritus Sanctus superueniet in te*, acrescentada desta sorte, *Qui super inhabitat in mente tua, descendet etiam ad sanctificandam inferiorem tui partem*. O Spiritu Santo, que mora em vossa alma, virá para santificar, Senhora, o vosso corpo; & San Bernardo tratando da mesma vinda, diz, que era para encher o ventre da Senhora de graça, & santidade, de que ja enchera a alma.

Em fim era tal a Senhora, que se com a primeira mulher Mãe do genero humano auer saido das mãos de Deos, pode seruir a Adam de escusa em seu peccado, quando disse ao paraíso,

Luc. 1.35

Euseb. cesariens. hic.

raiso a Deos: *Mulier, quam dedit mihi sociam, dedit mihi de ligno, & comedi.* Esta mulher, Senhor, que me destes, foi occasião de todo o meu mal, porque me convidou com o fruto da arvore prohibido, & nelle me deu a morte, a que me vejo condenado: á vista destoutra mulher, a Virgem Senhora nossa, podemos com muita razão, como nos aconselha o glorioso S. Bernardo, mudar as palavras de Adam, que lhe feruirão de escusa, em outras, com que a Deos demos graças pelo fruto, que estoutra mulher nos deu a Virgem Senhora nossa: *Muta ergo deniquè, diz o Padre, excusationis verbum in vocem gratiarum actionis, & dic: Domine, mulier, quam dedisti mihi, dedit mihi de ligno vitæ, & comedi, & dulce factum est super mel ori meo, quia in ipso vivificasti me.* A mulher que Deos deu a Adam, causa, & motivo lhe foi de peccado, & juntamente escusa: a mulher, que Deos deu depois ao mundo, lhe foi causa de remedio com o fruto, que della nasceo,

Bern. ho.
2. super
Miss^o est
longè à
princip.

como arvore de vida. Converteramos as escusas de Adam a Deos, em graças a esse mesmo Senhor, pois della nos nasceo o bem todo. E pois a primeira mulher, causa de todo nosso mal, não nasceo de paes terrenos, & foi feita pelas mãos de Deos: a mulher, que havia de reparar este danno, não quer Deos que a consideremos nos como nascida na terra, senão toda celestial, extraordinariamente concebida, & nascida no mundo. E essa foi a razão, porque o Evangelista não lhe aponta seus paes, & porque a Igreja Catholica neste dia de seu nascimento nos traz o Evangelho, em que contando se os paes de seu esposo, nos não faz menção dos seus: *Isacob genuit Ioseph, &c.*

Passe embora esta consideração em credito, & honra da Senhora; haue-la Deos feito tal, que a devemos imaginar como excusa toda do Ceo, não concebida, né nascida como as outras mulheres; porem o que nos a nós muito importa, & couê a nosso

a nosso credito, & honra, a
 nosso proveito, & remedio
 he conhecer, & entender
 que nelle dia nasceo ver-
 dadeiramente humana, &
 verdadeiramente humana-
 da, & que a de uemos confi-
 derar nã nossa na natu-
 rez humana, & depois nã
 nossa humanada, que em
 hũa, & outra cousa está li-
 vrada nossa honra, & tam-
 bem nossa saluação. Consi-
 dera S. Boaventura o que
 succedeo a Abraham, quando
 apertado da fome, lhe foi
 forçado irse ao Egypto, &
 como Sara era fermosa, &
 nas cortes faz ruido gente
 desta qualidade; & como
 tambem em materia de uti-
 lidade dos Reis ha gente q̃
 dá aluitres, assi na materia
 de seu gosto, & appetite
 não faltão, sendo assi que
 faltão estes para lhes rela-
 tarem os bês; que por isso
 tendo feito Christo muitos
 milagres, chegarão tarde a
 Herodes: *In illo tempore au-*
diuit Herodes famam lesu, q̃
 como erão obras santas, fal-
 taua quem lhas contasse,
 como Theophylato notou,
 temeo Abraham algũa des-
 graça, que lhe custasse a vi-

Matt. 14
2.

da, se na terra se soubesse, q̃
 era sua molher, como em
 effeito se soube, porque lo-
 go foraõ as nouas, & chega-
 rão a Pharaõ: *Cum ingressus*
esset Abraham Aegyptum, vide-
runt Aegyptij mulierem, quod
esset pulchra nimis, & nuncia-
uerunt Principes Pharaoni. E
 sobre a cõsideração disto, q̃
 depois succedeo, disse o Pa-
 triarcha a Sara: *Dic obsecro*
te, quod soror mea sis, vt bene
sit mihi propter te, & uiuat
anima mea ob gratiam tui. Pe-
 çouos muito, que digais, q̃
 fois minha irmaã, que com
 isso não so não perigarei
 na terra, senão que me fa-
 rão todos muita honra, &
 merce por vossa causa, &
 respeito. Não andou fino
 amante Abraham, diz Sam
 Boaventura, a respeito de
 Sara sua molher, porẽm a
 traça nos conuem a nos es-
 tremadamente, à vista da
 fermosura, santidade, &
 perfeição da Virgem, que
 hoje nasce no Egypto des-
 te mundo, porque se nos
 queremos ver liures dos
 Egypcios, que são os demo-
 nios nossos tentadores, &
 perseguidores, o melhor re-
 medio, que podemos ter,

Gen. 12^a

14^a

Bonano

con-

consiste em que esta Senhora diga, que he irmã nossa nascida de nossa carne, & fangue, gerada de paes humanos: porque à vista de tal irmã recearão fazer-nos mal, tentarnos, & perseguirnos na conformidade de seu desejo. *Dicit obsecro quod soror nostra sis.* Diz ei, Senhora, q̄ sois irmã nossa, para que não so os Egypcios infernais nos não tratē mal, senão que os cortejaõs do Ceo, que saõ os Anjos, cuja Rainha sois, nos tenham respeito, nos valhão, & nos acudão; & à vista de vossa fermosura o mesmo Rey da gloria, & as proprias Pessoas diuinas nos fauoreção, & enchão de merces. E se o Patriarcha Abraham em tempo de grãde fome se valeo deste ardid com Pharaõ, nos queremos valer de vossa intercessão cõ Deos, no aperto, esterilidade, & necessidade, em que nos vemos: *Vt bene sit nobis propter te, & uiuant anima nostra ob gratiam tuam*, para q̄ viuamos, & tenhamos os bens, que haemos mister por vosso respeito, & pelo parentesco que temos com

vosco, pois sois irmã nossa & natural nossa, sendo humana.

E se por humana reconhecemos a esta Senhora por irmã para nosso remedio, por humana, compadecida, & benigna a reconhecamos por Mãi nossa. Assim he chamou S. Boaventura cõsiderando sua grãde piedade: *Marianon solū est singularis, sed etiā mater omnium fidelium vniuersalis.* Não so he esta Senhora Mãy singular porque he Mãy verdadeira do Filho de Deos feito homem, mas tamb é Mãi vniuersal, porque o he de todos nos, a respeito dos quaes v̄sade grandes misericordias, antes como esta Senhora esperou tempo, em que pudesse ser Mãi de Deos, & ter peitos para criar nelles o Filho, o qual ella não esperou para v̄sar com peccadores de sua misericordia, podemos mui bem dizer, que primeiro foi Mãi nossa espiritual, que fosse Mãy natural de Christo. Quanto mais, que como o ser Mãy de Deos depē deo do Filho de Deos se fazer homem, para remir, & re-

mediar

Bonau. in
Spec. lect.
3.

Sermão primeiro

mediar peccadores, não era bem, que quem nascia para Mãe de Deos, logo em nascendo se deixasse de mostrar Mãe de peccadores. E assi he a Senhora irmã nossa por humana, & Mãe nossa por humanada, & benigna.

E se o ser Mãe nossa tam anticipadamente lhe nasceu de ser Mãe de Deos, antes que Christo della nascesse, sem falta que primeiro a hauemos de entender Mãe de Deos, antes que o Filho de Deos nella encarnasse. Com que respondemos á duvida, que no principio propuzemos, como difficuldade grande, & mui digna de reparar nella, pois no Euangelho, & feita de sua Natiuidade, & primeiro nascimento no mundo se diz, que era Mãe de Deos: *De qua natus est Iesus, qui uocatur Christus.* Hoje nasceo, & logo nasceo Mãe de Deos. A razão disto he não querer o Spiritu Santo, que considerassemos esta Senhora senão, como Mãe de Deos, & que ja quando nasceo virãna foita Mãe de Deos, para com este titulo, & por

elle regularmos as perfeições, com que nasceo, que foraõ todas as que se requeriaõ para ser Mãe de tal Filho.

No Apocalypse appareceo hum Anjo a S. Ioaõ, o qual tinha hũa cana, & medida feita de ouro, com que hauia de medir a Cidade santa de Hierusalem celestial, que era a morada de Deos: *Habebat mensuram arundineam auream, ut metiretur ciuitatem, & portas eius, & murum.* Quem não sabe, q̄ esta Cidade foi hum symbolo da Senhora, em que Deos morou, como aposento, & corte sua? Pois a medida, & regra d'ouro, com que se haõ de medir suas perfeições, he o titulo de Mãe de Deos, em conformidade do qual lhe deu o Senhor as graças, & excellencias, que se requerem para tam grande dignidade.

Declaro isto cõ o termo de que usa S. Ioaõ quando declara a gloria, a fermosura, & honra do Filho de Deos nascido na terra, que tudo isso quer dizer o nome, *Gloria*; & disse o Evangelista:

Apoc. 22
150

Ioan. 1.
14.

gelista: *Vidimus gloriam eius, gloriam quasi Unigeniti à Patre plenam gratia, & veritatis.* Vimos a Christo cheio de graça, de gloria, & de perfeição, como quem era Filho de Deos. De modo, que para declarar Sam Ioão as perfeições do Verbo Divino encarnado, de quem alli hia fallando, recorreo ao ser elle Filho de Deos, como quem não achava melhor medida para se poder declarar, que ser Filho de Deos a Pessoa, de quem tratava, porque as virtudes, & graças, & todas as perfeições, he certo, que pello titulo se havião de regular. Assim no dia, em que nasce esta Senhora na terra, quer o Spiritu Santo, que regulemos todas suas perfeições com que appareceo no mundo, pello titulo, & officio de Mãe de Deos. Por isso sendo rezem nascida, se nes diz logo que he Mãe: *De qua natus est Iesus, qui vocatur Christus.*

Vejamos agora, que medida he esta de Mãe de Deos, & consideremos o que della disse o Cardeal

Pedro Damiaõ: *Taceat, & contremiscat omnis caro: qui audeat aspiceret tantæ dignitatis immensitatem?* Calar nos mandada, & tremere quando temos o officio de fallar, & pregar, porque para dizer o que he, primeiro se havia de ver; & o titulo de Mãe de Deos he tam soberano, são taes as luzes, & resplandores delle, que cegaõ, & escurecem os mais bem vistos olhos do mundo. E se nos quizermos valer dos olhos da Aguia, ou Fenix de todos os engenhos santos, que foi o grande Padre Santo Agostinho, não nos acharemos menos embaraçados, porque não se atreuendo o Santo a por os olhos na dignidade de Mãe de Deos, passou aos effeitos, consequencias, & propriedades desse titulo, & officio, & lhe pareceo o proprio, que da grandeza, & Magellade Divina comparada com a nossa rudeza; *Huius dignitatis, & gratiæ effectus, nec mens concipere, nec lingua valet exprimere.* Comoda grãdeza immensa, &

et. Dam
serm. de
Nativit.
Virgin.

August.

& incomprehensivel do Deos qualquer perfeição, q̄ imaginemos, & entendamos com o nosso discurso, por mais especulatiuo, & apurado que seja, pelo mesmo caso, que nos a comprehendemos, por essa mesma razão não he perfeição de Deos, porque em tudo o q̄ em Deos ha, he incomprehensivel; & inintelligivel, assi a dignidade de Mãi de Deos, pela qual se haõ de regular suas perfeicoens, he incomprehensivel, porque mãi he correlatiuo de filho, & ja o Filosofo disse, que os correlatiuos se conhecem juntamente, nẽ he possivel, que conheçamos hum, sem que se conheça o outro. E assi se o Filho he incomprehensivel, & a Mãi ha de corresponder a esse Filho, como se ha de comprehender?

Aristol.

attende Seraphim, diz o Cardeal Pedro Damiaõ, *in illius superioris nature superuola dignitatem, & videbis quidquid maius est, minus Virgine.* Subi com o entendimento aos mais nobres, & leuantados espiritos, q̄ a corte do Ceo tem, & acha-

reis, que tudo fica inferior à Mãi de Deos. Espantouse muito S. Ioaõ de ver no Ceo hũa mulher vestida toda de Sol: *signum magnum*, & *Apoc. 12.* chamou grande milagre, & maravilha, o estar esta mulher vestida de Sol no Ceo. Por esta mulher entendem os Expositores com Sam Bernardo, & S. Agostinho, a Virgem Senhora nossa, que appareceo no Ceo vestida de Sol, para entendermos sua pureza, & notauel perfeição, que se houuera imperfeição na Senhora, vestida toda de Sol, fora manifesta-la, sahir cõ ella a publico, & assoalhar tal defeito. Pois se S. Ioaõ se admirou quando vio a Senhora no Ceo toda vestida de Sol, quanto mais se admirara, se na terra a vira nascida, & tambẽ vestida de Sol, ou que haueria de vestir o Sol em suas entranhas? He tam grande este milagre, que não admite explicar-se, nem poder-se comprehender, mas so admite espanto; & se lá disse Aulo Gelio, que a grãdeza do milagre se haueria de medir pela grandeza do silencio